ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3018

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

INFORMA o jornal "L'Economiste„, que em Paris a crise comercial toma tais proporções que ha predios inteiros para alugar, e que ha pouco eram ocupados por casas comerciais. As rendas têm baixado bastante e os trespasses pode dizer-se que passaram á historia.

O mesmo jornal acrescenta que é a ultima vassourada nos comerciantes improvisados e nos novos ricos.

Os predios novos para moradias particulares cuja construção ficou carissima, em resultado da elevada importancia dos salarios, estão na sua grande maioría por alugar, e espera-se que as rendas baixem para metade, o que reduzirá o juro do capital empregado a pouco mais de 2 por cento.

"L'Economiste„ termina dizendo que os operarios que antes da guerra ganhavam cinco francos por dia, trabalhando 10 e 11 horas e que deviam agora ganhar, pela desvalorização da moeda 25, percebem 70 e 80 francos, e dai o preço exagerado da construção.

* * *

OS dois mercados mais importantes dos nossos vinhos licorosos são a Inglaterra e a França, este ultimo criado recentemente, pois até ha pouco era minima a nossa exportação para lá.

Em 1930, segundo o Boletim de Estatistica, exportamos para Inglaterra 2.266.842 decalitros de vinhos de Porto e Madeira, contra 2.276.530 em 1929, ou seja uma baixa de 32.871 decalitros.

Para França a exportação daqueles vinhos foi em 1930 de 1 132 710 decalitros contra 785.928 em 1929, ou seja um aumento de 346.782 decalitros.

A exportação total dos nossos vinhos de Porto e Madeira foi, todavia, inferior em 1930, pois foi de 4.860.253 decalitros contra 5.045.194 em 1929.

Quanto á França aqueles numeros são bem eloquentes para demonstrar a importancia da campanha patriotica que a Camara Portuguesa do Comercio de Paris vem ha anos realisando em prol dos nossos vinhos do Porto e Madeira, de tão beneficos resultados.

* * *

MISS Europa, que principiou a "reinar„ antes de ser eleita, está já desapossada do seu titulo. Na sua vida passada, ha um caso que a impede de ir ao Chile — intacta e inocente. Segundo nos informam de Paris, ela não se mostra descontente com o arruido que se está fazendo em volta do seu nome.

— Escolheram-me, porque eu o merecia — diz ela.

E como a celebridade nunca faz mal ás formosuras, dispõe-se a caminhar na vida, com os seus melhores sorrisos. Possa ela encontrar quem a tome pelo que parece — como se faz ás flôres e para as fachadas.

* * *

SEGUNDO o sr. Santiago Alba, a Espanha encontra-se em estado de guerra civil. O diario *Ahora* explica:

"Pensamos simplesmente que nos achamos num momento de transição".

As duas opiniões têm pontos de contacto, porque ambas elas concordam em que os nossos visinhos se preparam para uma mudança de habitos.

A Terra

Voltamos ao assunto — ao magno assunto que para nós encerra a solução de dificuldades tremendas, umas com raíses no passado e outras nascidas da crise mundial. As associações economicas já se aperceberam de que o momento não é fagueiro para discussões bizantinas e por isso começaram a avançar os primeiros passos para a defesa da nossa produção.

A reunião da Federação dos Sindicatos, com a comparencia do sr. ministro da Agricultura, onde o sr. engenheiro Belford Cerqueira versou o problema da electrificação dos campos, obedeceu ao mesmo pensamento — explorar a terra scientificamente, tornando-a mais fertil, mais remuneradora. A rotina tem os dentes rijos, mas urge quebrar-lhos, para que não se diga que nós desaproveitamos estupidamente o que a natureza nos deu.

A' agronomia portuguesa incumbe a obrigação de trabalhar afanosamente, a fim de convencer os teimosos e os que pedem milagres á sciencia e á tecnica de que a lavoura nacional carece de remodelar os seus processos de cultura, bastante imperfeitos e atrazados. Trata-se duma verdadeira revolução, a realizar com prudencia, energia e exito crescente de modo a evitarem-se as críticas dos malignos e dos espertos que se riem escarninhamente ,quando o homem das teorias lança á gleba não sementes, mas palidas reflexões doutrinarias.

Ha quantos anos não anda o nosso pobre país a consumir-se, a tentar escalar os pincaros da felicidade, apoiado nos frageis andaimes duma politica que, por falta de bases solidas e um patriotismo esclarecido, considera as sonoras frases como salvadoras e soberanas.

Entrámos, porém, num periodo duro e adverso á retorica que demanda, sobretudo, gente capaz de criar, estudar, fomentar e progredir. Os vendedores de elixires e de patacoadas retumbantes, a cavarem no vacuo as minas do El-Dorado, podem dispensar-se das suas portentosas tarefas, abismando-se em perpetuo silencio.

E' ou não verdade que os nossos recursos agricolas são susceptiveis de muito maior rendimento? Ha tantos terrenos incultos, porquê? Para que servem as serras desarborizadas, os minerais inexplorados, os campos proprios para cereais convertidos em vinhedos, os portos açoreados e os latifundios adormecidos como cemiterios?

Os braços abundam, mas para beneficio dos outros. A emigração tumultuaria, em abaladas loucas, é o indice da nossa indiferença, perante as responsabilidades que herdámos. A Metropole e as Colonias parecem coisas separadas, sem relações nem liames que as conjuguem para a mesma obra de cooperação.

Quando é que uma e outras se compenetrarão da necessidade de se completarem economicamente, estabelecendo um sistema de trocas e auxilios mutuos que venham a desatar-se em frutos e não em promessas mentirosas?

A eficacia do principio associativo a fim de fortalecer o agricultor contra os depreciadores do seu esfôrço, apesar de demonstrada até á evidencia, continuará a ser tida como inoperante?

Para os grandes males aconselham-se os grandes remedios. Pois em Portugal tem-se visto o contrario: quando uma situação se agrava, atingindo o produtor, o comerciante e o consumidor, recomendam-se emolientes! Crescem os queixumes, mas escasseiam os actos heroicos.

Volvamos á terra, cultivando-a com fé, rasgando-lhe as entranhas, obrigando os que avaramente a guardam a patenteá-la, franqueá-la á fome de trabalho que temos resolvido, exportando os rurais.

E não esqueçamos o mar, fonte de vida e de ouro, visto que a pesca é um manancial prodigioso que os outros nos roubam, talvez pelo facto de imaginarem que nós sômos milionarios... de ilusões.

Quem se não prevenir a tempo e horas, confiando ao estrangeiro o cuidado do seu abastecimento em viveres, expõe-se a ser escravo de cubiças insaciaveis. A lei da hora que corre é esta:

— «Quem não trabuca não manduca».

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O BISPO DE JACA

pede clemencia para os presos politicos

MADRID, 12 — O rei esteve esta manhã no ministerio da Guerra, despachando com o general Berenguer. Seguiu depois para o palacio do Oriente, onde recebeu o bispo de Jaca, que se fazia acompanhar das respectivas autoridades, pedindo clemencia para os presos que, em consequencia do movimento de dezembro, ainda ali se encontram no presidio militar.

O rei prometeu tratar do caso em Conselho de Ministros.

A direcção do Ateneu pretendeu hoje entrar no respectivo edificio, sendo impedida de o fazer por guardas de Segurança que declararam ter recebido ordens para não deixar passar ninguem.

A direcção do Ateneu queixou-se ás entidades oficiais.

Em Cadiz continua a greve geral, tendo-se registado varios incidentes e a guarda civil deu algumas cargas para dissolver grupos de grevistas. Em vista da atitude violenta que estes tomaram foram fechados os estabelecimentos.

Não circulam carros electricos nem automoveis e a cidade oferece um aspecto impressionante de tristeza. — (United Press).

A *NOVA Antropologia Criminal*, do dr. Mendes Correia, é um trabalho de sciencia, no verdadeiro sentido desta palavra. E o seu autor é dos poucos mestres que se fazem lêr e escutar, lá fóra.

A indole da obra, a sua significação e a sua evolução, acha-se nestas palavras do prefacio que transcrevemos, com a devida venia:

— "*A Nova Antropologia Criminal* é, sobretudo, Psicologia individual dos delinquentes. Não se pode decerto abstrair, nesta, da base somatica da psique, das influencias dos sistemas da vida vegetativa, das secreções internas, das condições mesologicas da existencia, como de nada disso hoje se abstrai, se se quer fazer obra scientifica, em Psicologia Geral. Mas *A Nova Antropologia Criminal* não se enfeuda á Morfologia, á Patologia, á Sociologia, conquanto não dispense o respectivo concurso, quando oportuno. Ela é, sobretudo, Antropologia psiquica, ou melhor talvez — Antropologia psico-moral".

* * *

PELO ministerio do Interior, foi nomeada uma comissão constituida pelos srs. coronel João Maria Ferreira do Amaral, Afonso de Melo Pinto Veloso, José Francisco Grilo, Afonso Rodrigues Pereira, Francisco Rebelo da Costa, Manuel de Vasconcelos Carneiro de Meneses, Carlos Ribeiro Ermida e Augusto Machado, que é encarregada de elaborar um projecto de decreto regulando o trabalho nas suas relações com o capital, estabelecendo as bases das associações operarias e patronais na sua maior amplitude, aproveitando o que entre nós e no estrangeiro ha legislado sôbre o assunto e dando ao seu projecto uma orientação segundo as doutrinas modernas, enquanto estas se coadunem com a pratica e não se apresentem com aspectos de tendencias subversivas da ordem estabelecida.

* * *

O excelente semanario cinematografico *Kino* publica hoje a primeira reportagem do seu enviado especial a Paris, que bem pode considerar-se sensacional, visto que relata a impressão causada pela projecção das primeiras scenas sonoras do fono filme "A Severa„.

Antonio Lopes Ribeiro comunica aos leitores do *Kino* impressões muito agradaveis, que todos os cinefilos devem ler.

* * *

CONTINUAM a chegar a Lisboa muitos emigrantes repatriados do Brasil. Se uma ambição os leva, uma desilusão os traz. Vêm mais pobres do que que foram em bens materiais, mas ricos duma experiencia que os faz regressar á terra natal, que, mesmo ingrata para os seus filhos, tem sempre um pedaço de pão para lhes suavisar a miseria.

* * *

E' NO proximo dia 18 que chega a Coimbra Monsenhor Baudrillart que, no dia seguinte, pela tarde, fará uma conferencia, na Sala dos Capelos, sôbre "Sciencia e Religião".

Pelos teatros

"Um visconde em bolandas"

Está definitivamente marcada para amanhã, no Teatro do Gimnasio, a primeira representação da farsa «Um visconde em bolandas», da autoria de Julio Botelho Moniz e Serzedelo Coelho.

Esta peça, escrita em estilo alegre e cuidado, joca com oportunidade um anecdotico aspecto da vida moderna, caricaturado com mestria.

E' grande o interesse que está despertando no publico, visto tratar-se da estreia de dois novos comediographos, a par da exploração do genero alegre pelo magnifico elenco do Gimnasio. A ensenação é da ilustre actriz Palmira Bastos, que nesta farsa desempenha um papel comico numa rabula curiosissima.

"Por causa das moscas"

Está sendo aguardada com justificado interesse a estreia do «vaudeville» fantasia «Por causa das moscas», marcada para a proxima quinta feira, no Teatro Variedades. Esta peça, em cujo entrecho ha uma série de situações curosissimas, está sendo montada com toda a propriedade, devendo reaparecer na sua estreia alguns artistas portugueses, especialmente contratados e uma «estrela» espanhola, a que oportunamente nos referiremos.

"A Severa"

A companhia de Rafaela Haro leva esta noite á scena, no Coliseu dos Recreios, em ultima representação dedicada ao povo de Lisboa, a famosa peça de Julio Dantas «A Severa», que tem uma soberba interpretação, tendo merecido do publico as mais entusiasticas ovações. Amanhã não ha espectaculo, a fim de se proceder ás ornamentações para os festejos carnavalescos.

Atrás do reposteiro

Para a factura de uma revista que ha de representar-se em Lisboa, na Primavera, formou-se ontem uma parceria de autores, na qual figuram três ilustres escritores da especialidade.

—Nos espectaculos de Carnaval, no S. Luís, toma parte o actor Henrique de Albuquerque, com um interessante encargo artistico.

—Entrou em ensaios no Apolo o novo quadro da revista «Feira da Luz», escrita expressamente para a estreia neste teatro e na Companhia Hortetnse Luz, da cantora de fados Ercília Costa, na proxima quarta feira.

—A Companhia Rafaela Haro, depois das suas representações no Coliseu, e antes da sua «tournée» por Espanha, dará uma série de espectaculos noutro teatro de Lisboa, representando em espanhol uma versão da nossa opereta «A Mouraria».

—Foi adiada para mais tarde a combinação teatral em que entraria como emprezaria a actriz-cantora Corina Freire.

—Os escritores teatrais vão solicitar da Inspecção Geral dos Espectaculos que todas as peças a representar, no futuro, sejam precedidas de uma «avant-première», realizada tão rigorosamente como se fôra um espectaculo para o publico.

—A nova companhia que vai trabalhar no Maria Vitoria, depois do mês corrente, sob a direcção do emprezario Lopo Lauer, conta no seu elenco com os artistas Maria das Neves, Josefina Silva, Antonio Silva, Mercedes Gonzalez, Jose David e Adolfo Sampaio, já contratados.

—No Teatro Nacional, onde se conserva em scena a comedia «Uma garota sem importancia», estreia-se depois de amanhã o «vaudeville» em 3 actos, «Actualidades Sonoras», arranjo de Angelo Diniz, com musica de Armando Rodrigues.

O Templo do Fado

Praça da Alegria, 56

Continua a realizar-se todas as noutes no SOLAR DA ALEGRIA as grandiosas audições de fado, fazendo-se onvir os melhores elementos.

Hoje cantam DEONILDE GOUVEIA, MARIA VIRGINIA, ROSA COSTA, ARTUR ATAIDE e JULIO PROENÇA, havendo variações de fados á guitarra pelo aplaudido guitarrista JOÃO FERNANDES acompanhado á viola pelo eximio violinista SANTOS MOREIRA. AMANHÃ ás 10 horas da noute a empresa do Solar promove uma imponente festa em homenapem á distintissima actriz cantora Rafaela Haro que ultimamente desempenhou com inexcedivel brilho e mestria no Coliseu dos Recreios o popel de Severa. Para a mesma festa conta já esta empreza com valiosos elementos que gentilmente acederam a contribuir com a sua cooperação na intenção de lhe dar o maior realce. Reservam-se mesas.

Rigorosa selecção nas entradas.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

A bailarina **VELARY** e a cupletista espanhola **Inezita Ripoll.**

CRONICA MUSICAL

A arte delicada de Wanda Landowska

Gabrielle Reval escreveu sôbre Wanda Landowska, a notavel artista que se encontra actualmente em Lisboa, um artigo do qual transcrevemos os seguintes passos:

Por entre as cortinas cinzentas a que as luzes da sala e da orquestra dão uma suave côr de prata, Wanda Landowska passa como aquela melancólica sereia que fascinava Henri Heine nas margens do mar do Norte.

Trás um vestido preto, comprido, e dir-se-ia vestida pelos seus cabelos côr de noite que, por vezes, deixam adivinhar a doçura da nuca ligeiramente inclinada, os ombros e a palidez dum rosto que pensou demais. A testa de Wanda traduz a meditação, o pensamento profundo; a bôca cerrada, á Vinci, fala-nos do misterio e do amor; e os olhos grandes, negros, interrogadores, revelam a inquietação dum espirito que procura, que trabalha sempre, e a bondade dum coração generoso.

Wanda caminha lentamente para o seu cravo mágico, inclina-se diante do publico com uma graça hieratica, as mãos abertas, imoveis, adormecidas como aquelas «boas-noites» dos nossos campos que esperam o crepusculo para despertar e viver.

As mãos de Wanda Landowska, com os seus dedos finos como o marfim e duros como o aço, essas mãos omnipotentes celebres em todo o mundo, são muito pequenas. Quando Wanda, sentada em frente do seu cravo, no silencio religioso que vem da sala, junta as mãos e as aproxima da boca, — será para uma oração? Invocará os génios que entontecem de volupia o coração dos homens? Ou, se assim não é, que estranha magia ordena ás maravilhosas, subtis escravas da sua alma, que se dá toda, a tarefa sobreumana de atraír, de enfeitiçar milhares de almas no extase do concêrto?

Oiçam... o cravo geme, canta sob os dedos da sereia. Num grande encantamento espiritual, as vozes da natureza fundem-se harmoniosamente: as vozes cristalinas das aguas, das fontes e das cascatas, o murmurio do regato, do rio, o chofre das ondas marinhas, a tempestade que se levanta, o vento que sopra e sacode as calmas paisagens das pastorais de Couperin, de Rameau, de Mozart e de Haendel, o pastor chama a ssuas ovelhas, os camponeses dançam, os namorados amam-se... Lagrimas e risos animam os perigos terrestres criados, inventados pela musica, esses paraisos que vivem á nossa volta numa perpetua mocidade — que é a do amor, — com o seu sensualismo, os seus sonhos, os seus ideais, numa plenitude musical que, sob os dedos da artista, vai desde os suspiros da planta, aos bramidos da orquestra.

Quando Wanda toca Bach, seu mestre entre todos eleito, o cravo transforma-se em orquestra e ficamos maravilhados ao descobrir as riquezas desconhecidas que encerra este belo instrumento.

Desconhecidas? Ha vinte anos, talvez, devido á ignorancia e a insuficiente compreensão dos tocadores de cravo, que apenas sabiam tirar deste instrumento antigo, sonoridades curtas, frageis, efeitos *démodés*, uma voz nasal, quebrada de velhos dansando o *rigandon* ou acompanhando, com meia duzia de acordes, as romanzas gorgeadas «á Trianon». O cravo era uma instrumento morto, que fazia parte do scenario de Luís XVI. Todos o olhavam, mas ninguem lhe tocava.

Wanda Landowska abriu-o e, numa hora genial de inspiração, ressuscitou-o. Foi ela que construiu, sôbre o autentico modêlo de Bach, o cravo em que toca no mundo inteiro: foi ela que lhe restituiu o duplo teclado e lhe deu sonoridades novas.

As cordas, que vibram sob os seus dedos nervosos, têm as sonoridades magicas do violino e do violoncelo, do alaude e do contra-baixo, multiplicados como numa orquestra.

O cravo de hoje, que triunfa com a sua criadora, tem a majestade do orgão e a graça dos instrumentos de vento e de cordas.

Foi para este instrumento que foi escrita a musica da Couperin, de Rameau, de Haendel e de Bach. Para a compreendermos na sua essencia, precisamos de ouvi-la no cravo.

WANDA LANDOWSKA

Wanda Landowska interpreta-a, não só como virtuose perfeita, mas tambem com uma intuição que lhe revelou, na musfica de Bach, um sentido que ninguem descobrira ainda.

Ainda criança, na Polonia, seu país natal, já ela pensava em consagrar-se á musica antiga, o que nêsse tempo parecia absurdo.

Num sobrescrito lacrado, Wanda escrevera, como um segrêdo inviolavel, o nome dos seus mestres favoritos. «Para abrir quando eu fôr grande» — escrevera. Estes mestres eram aqueles que dirigiram toda a sua vida, aqueles a que Wanda deve o seu génio, a sua sciencia e a sua fé, aqueles que Wanda defendeu com os seus concêrtos, com a sua palavra e com a sua pena.

Quando descança dos seus concêrtos através da Europa e da America, a grande artista vive em Saint-Luc-la Forêt, país das pastorais, das grandes recordações, dos belos scenarios de amor, onde construiu um templo da Musica e onde reune, numa escola, os artistas que vai formando segundo o seu ideal, a sua disciplina e o seu método.

Nesta vivenda, que tem o encanto dum bosque cheio de passaros a cantar, numa harmonia de folhagens rubras, de flores de coloridos quentes, de moveis preciosos e de peles, de luzes veladas, Wanda Landowska vive simplesmente, como uma raínha do espirito, rodeado pelos seus amigos, que se disputam a honra de velar por ela e de criar uma dôce atmosfera de mocidade, de alegria serena, de felicidade e de silencio, antes das grandes horas em que o publico, admitido neste novo «Beyreulle», se espalha pelas áleas de tilias que rodeiam o Santuario, esperando o instante de possuir, pela musica, a alegria do mundo.

AVENIDA

HOJE = Duas sessões

O PARDAL DO CAMOES

COMEDIA MUSICADA

e

REVISTA SONORA

com o celebre excentrico

PALITOS

Restaurante Americo

Calçada do Carmo, n.º 9

(PROXIMO AO ROCIO)

Esmerado serviço em almoços a 8$00 e jantares a 9$00.

Serviço á carta. Pensão e quartos. Aberto toda a noite sem aumento de preço.

Telef. 25249

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Taboeira, Condessa da Azambuja, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Ester Abecassis Seruya, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Sofia Borges de Castro, D. Domicilia Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Luiza Figueira Guião, D. Joana Teles da Silva (Tarouca) e D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves.

E os senhores:

D. Alexandre de Castro (Resende), General José Jeronimo Rodrigues Monteiro, dr. Arlindo Correia Leite, Carlos Esteban Reynolds, Mario Duarte e Antonio Wrem da Silveira Viana.

Casamentos

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Eva Marques Filipe, filha da sr.ª D. Constança Marques Filipe e do sr. José Filipe, já falecido, e sobrinha do sr. Filipe Costa e da sr.ª D. Virginia Marques Costa, socia da firma «A Pompadour», ara o sr. Oscar Jayme Aldim, filho do sr. Frederico Jayme Aldim, cirurgião dentista, e da sr.ª D. Virginia Duhau Laborde Aldim, já falecida.

A Caridade

No Avenida Palace

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a tradicional «matinée infantil» de caridade que na segunda-feira gôrda se realiza nos salões do Avenida Palace, a favor de varias obras de caridade, levada a efeito por uma comissão de meninas e rapazes da nossa melhor sociedade, da qual fazem parte Flavia Lafayete de Carvalho e Silva, Helena Duff Burnay, Izabel Maria de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), Maria Helena Medeiros de Albuquerque Teixeira, Maria Helena de Ortigão Burnay de Almida Belo, Maria José de Castelo Branco, Maria José Morales de los Rios Frois, Maria de Sousa e Holstein Beck (Povoa), Maria Teresa de Ortigão Burnay de Almeida Belo, Rosa Lafayete de Carvalho e Silva, Antonio de Lancastre Freitas Antonio de Ortigão Burnay de Almeida Belo Jacques Pralon e Manuel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide).

Os pedidos de bilhetes para esta «matinée infantil» devem ser feitos pelo telefone Norte 1914.

O Carnaval nas Belas Artes

«Matinées» de Caridade

A primeira «matinée de caridade realizou-se no domingo passado, tendo rendido 12.500$00. Teve a assistencia de parte do corpo diplomatico, de muitas familias ilustres e inumeras pessoas da sociedade elegante da capital, num total de 1.600 assistentes.

A segunda «matinée de Caridade» é no proximo Domingo Gordo, principiando ás 14 horas e meia, no elegante salão da Sociedade das Belas Artes, á rua Barata Salgueiro.

A's 17 horas serão distribuidos 30 prémios ás 30 crianças mais bem mascaradas, figurando entre êles automoveis, bicicletas, triciclos, bonecas italianas, harmoniuns, gramofones, tudo já em exposição nos armazens do Chiado, á rua Nova do Carmo.

Podem pedir-se bilhetes polo telefonet Norte 1850. Preço por pessoa, 10$00; crianças até sete anos, 5$00.

Na Costa do Sol

As festas de Carnaval

Com toda a actividade, está-se procedendo, na Costa do Sol, aos preparativos das grandes festas do Carnaval de 1931, tanto no Casino Internacional, do Monte Estoril, onde no sabado, no domingo, na segunda e na terça-feira se realizam, em cada noite, dois grandiosos bailes, respectivamente nos salões do restaurante e de festas, como no Palacio-Hotel do Estoril, onde, na noite de Sabado Gordo, haverá um explendido jantar intitulado «Ouro e prata», durante o qual serão distribuidas numerosas e interessantes marcas. Para êsse jantar, que será abrilhantado pela eximia orquestra «Jazz-band», privativa do hotel, estão já marcadas muitas mesas, pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e dos Estoris.

Doentes

Foi operado, na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, pelo especialista professor sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Artur Abecassis, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

— Na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Francisco Firmino Ribeiro, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

— Retiraram da mesma Casa de Saude a sr.ª D. Joana Nunes Frazão e o menino João Vilas.

Novidades

em **Discos de Dança** para o

CARNAVAL

Graíonolas Columbia, His Master's Voice e Polydor

outras marcas desde 220$00

GRANDE SORTIDO

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

Rua do Carmo, 11

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

VARIA

por Norberto de Araujo

No teatro «parece» fazer-se uma reacção para uma vida mais salutar. Aparecem alguns autores novos. E se alguns consagrados, de talento, quedaram na duvida do «merece a pena?», que eu tão bem compreendo—outros ainda trabalham. Ramada Curto está em plena fulguração.

A passagem do seu ultimo trabalho, que quanto a mim só sofreu do pecado de não ser «francamente romantico»—não me desalenta.

Reinaldo Ferreira, meu querido camarada, meu bom companheiro de velhos ciclos, e cada ano para nós é um ciclo—«rapaz do meu tempo», como diz o bom Nobre Martins, que não envelhece nunca—, Reinaldo estreia-se com um exito prometedor.'

Sim. Acredito numa reacção. E tenho ás vézes apenas—magua de que o jornalismo, que quando não prende os braços manieta o pensamento—me impeça a aventura de «teatralizar», e de que as circunstancias economicas precarias das Emprezas, não aguentem tantas «caídas», até a gente acertar.

Pensando nestas coisas, sinto a diferença injusta que ha entre o livro e a obra de teatro. Se julgo mais facil e mais comodo o teatro —embora requeira mais talento— do que o livro, julgo o livro mais defendido.

Porque uma peça que cai por si (porque a ajudaram a cair, ou pelo legitimo direito de critica, que considero sagrada mesmo quando erra ou é ingrata)—morreu, apagou-se, esqueceu.

E' o trabalho de muitas vigilias, locubrações de muita emoção dinamica, inutilizado em poucas horas. E é triste.

O livro, não. Perdura, condenado ou não. E como não sofre a pena de morte. a reabilitação, quando surge, encontra-o ainda de pé.

Talvez porque a demolição do teatro é mais facil do que a demolição do livro, o critico compraz-se mais em escrever verdades contra o teatro do que contra o livro, aquelas verdades relativas, que passam a ser verdades absolutas, quando a bôa fé ilumina uma pena.

Porque amadureci um pouco, julgo hoje que a critica, vista que forma, que jactancia, que autoridade, ou que convencionalismo vestir, deve tender para a construção e não para a demolição.

Para o estimulo e não para o desalento.

E se a critica portuguesa é das mais honradas do mundo todo, isenta de pecados, venials que sejam, de má intenção—ela, talvez fiada nessa superioridade moral, não cura de ser justa.

Enfim: talvez me engane, mas nos ultimos tempos o pulso do teatro doente não baixou. O meio ambiente—é que é gelado.

E uma coisa me ocorre: não aconselhem os que produzem a eliminar os seus defeitos.

Creio firmemente que o nosso proprio dominio sôbre os nossos defeitos—arrasta consigo as nossas melhores qualidades...

* * *

A morte desastrosa deste rapaz, Luís Miranda Costa, antigo piloto aviador, e que era presentemente funcionario do Banco de Portugal, impressionou-me profundamente.

Porquê?

Conheci seu pai, o comandante Coriolano, que foi meu companheiro na viagem presidencial ao Brasil, homem sobrio e de pundonor, que sob um aspecto frio, possuia um coração bem formado.

Quer naquela viagem, quer, mais tarde, na relativa convivencia que mantivemos, já em Lisboa ou na Trafaria, já nas travessias do Tejo, defronte de Belem, o velho oficial de marinha me falava do filho com certo enternecimento, por vezes disfarçado de fleugma.

Eu. sou pai, e sei o que estas coisas são...

Mal conhecia eu aquele rapaz que o comboio trucidou, quando ele se dirigia a casa, onde a esposa e três crianças o esperavam para jantar.

Mas sempre que o via, via-o atravez as discretas palavras do comandante Coriolano.

Estou ainda longe de ser avô, mas compreendo tambem a magua do sr. Manuel Guimarães, jornalista da nossa terra, dos de mais nobre sensibilidade profissional, e que nesta hora contempla a filha sem esposo e os seus netos sem pai.

Não sei explicar porquê: ha acontecimento, embora triviais, porque a fatalidade nasce todos os dias como o sol, que me amachucam mais do que outros.

A morte deste moço punge-me.

E aqui fica uma violeta—anonima que ela fôsse.

* * *

Santo Antonio e Nuno Alvares, cujos centenarios mais uma vez o país vai celebrar—são figuras nacionais que têm de ser vistas «dentro do seu tempo».

Guiou-os a Fé — que faz milagres. Pela Fé, pela revelação das verdades do seu credo, Francisco Bulhões (não era este o nome do Santo?) serviu a Patria, que dessa Fé carecia para alargamento da sua esfera territorial e espiritual.

A desnacionalização do Santo— que tão justamente foi focada pelo Mestre que é o sr. dr. Julio Dantas—não deslustra a sua memoria.

Qual das figuras nacionais, passadas ao estrangeiro, fixadamente, se não desnacionalizou?

O apostolado de Santo Antonio, de resto—e isto é indiscutivel— não se continha nos muros da Patria. A «alma» de santo, porém, levou-a ele daqui. A sua santidade canonica mantem-se portuguesa; foi o genio da monarquia na juventude que o guiou.

Quanto a Nuno Alvares, que serviu pela Fé, e nela acabou, foi a Patria sempre o objecto dos seus sonhos.

O heroi nacional, que precedeu Joana d'Arc, teve o seu genio militar e o seu fogo patriotico independente do seu amor divino.

Podem misturá-los, apenas porque no mesmo homem viveram os dois amores.

Mas seria ir longe de mais estabelecer que sem a sua Fé, exaltada e mistica, o seu patriotismo e o seu valor sofressem abatimento.

Nisso—não creio. Sem exaltação nem misticismo se baterem pela Patria e pela liberdade territorial e moral, outros grandes herois da nossa raça.

Mas o Santo Taumaturgo e o Beato Padroeiro — foram duas figuras nacionais.

Evocá-los, erguer-lhes as memorias—deve estar no coração de todos os portugueses.

Que cada um, vendo aqueles homens dentro do seu tempo, acarinhe o proposito de lhes honrar os nomes e exalçar a obra.

Não porque Nuno Alvares esteja menos longe de nós, mas porque de facto a sua acção, eterna na nossa Historia, tem uma enorme perspectiva de beleza e heroismo—o homem de Aljubarrota está muito acima do Santo prégador, que hoje se perpetua na alma popular e na bôca das crianças, encantadoramente, poeticamente deformado da sua verdadeira forma e significação humanas.

Mas ambos, e dentro de todas as esferas dos sentimentos e das crenças, merecem o respeito da Nação, e o prolongamento dos seus nomes até ás ultimas gerações dos nossos trinetos, para que estes, como o fecho luminoso, se prolonguem e vão passando de mão.

A mistica dos seculos XIII e XIV—ha que compreendê-la. E talvez sem ela não fôsse possivel a nossa mistica nacionál do seculo XX.

* * *

O que me interessa no actual momento politico espanhol não são, propriamente, as flutuações da sua mecanica do Estado — a sua «politica» —, mas a renovação da sua vida de ideias dentro do corpo social, evolutindo, pela «fatalidade feliz» que paira ao de cimo de todas as vontades dos homens.

Cria-se uma consciencia, pela inteligencia e pela vontade. E não se amachucam tradições nem se desprezam os titulos da gloria historica.

Nisto concordo eu com os pensamentos de alguns homens superiores, em politica meus adversarios de pensamento: são as *élites* que fazem as Nações.

Mas é o Povo que as salva, e é o Povo que interpreta as inspirações das massas eleitas.

Realizar — é do Povo. E as proprias *élites*, a que me refiro, não são as das castas, mas aquelas que, por efeito das leis incognitas e dos misterios da humanidade, pela selecção das fôrças naturais, do proprio Povo se elevam. O que não impede que das castas estabelecidas, surjam, episodicamente, figuras tão gradas, que do Povo anonimo parecem despontadas.

Em Espanha — cria-se hoje um pensamento. Renova-se uma espiritualidade nacional, que procura uma formula, o que a nós portugueses é indiferente, pela estrutura organica dessa formula, mas pode interessar pela significação, pelo exemplo, até pelo estimulo, que resulta sempre de um nivel que ascende a melhores alturas.

A «confusão espanhola» existe menos do que se supõe.

E' o momento da transformação mental que nos dá aspectos de truculencia, toda aparente.

A intelectualidade, a cultura, o fervor do pensamento, a acção livre — constituem uma especie de honradez espiritual, unica capaz de preparar consciencias.

E na Espanha, não de agora, mas de ha umas dezenas de anos, vem fazendo-se um «renascimento», que ha-de ter os seus frutos: na Republica, ou dentro da propria monarquia, embora, como e de que maneira. eu o não saiba, apesar de conhecer a Espanha razoavelmente e de seguir as evoluções da sua vida social e mental.

Esse «renascimento» de «élites» parece chegado á maturação.

E é isto o que no quadro do país visinho, tão querido ao meu coração, eu noto de mais consolador.

* * *

Desfalques todos os dias. Uma onda de desfalques percorre o mundo, e aqui no nosso país, como uma epidemia, e encontrando talvez uma atmosfera economica propicia, essa onda faz estragos.

Muitos dos delapidadores eram ou passavam por honrados. Alguns talvez, até tivessem gritado «eu sou honesto!».

Desconfio da honradez que grita a sua brancura eucaristica, como desconfio da fôrça que se anuncia pelos cartazes dos Coliseus.

Ha na beleza e na perfeição moral comfessadas um narcisismo ridiculo e equivoco.

Destes narcisos saem, por vezes, grandes marôtos, que ocupam os postos de confiança nos estabelecimentos onde o dinheiro é a mola real.

O perigo na sociedade portuguesa, ou na humanidade em crise, está na «*maquillage*». Quem se maquilha—passe o infame galicismo — nem sempre deixa, como as mulheres, de conter beleza, um justo inflexivel sentimento da perfeição da alma e do corpo.

Mas não é a «maquillage» condição e garantia dessa beleza.

Os desfalques constantes confrangem até quem não tem cinco réis nos Bancos.

Não são apenas ondas sujas de imoralidade; são ondas de desilusões.

E uma desilusão, mesmo nos outros, entristece.

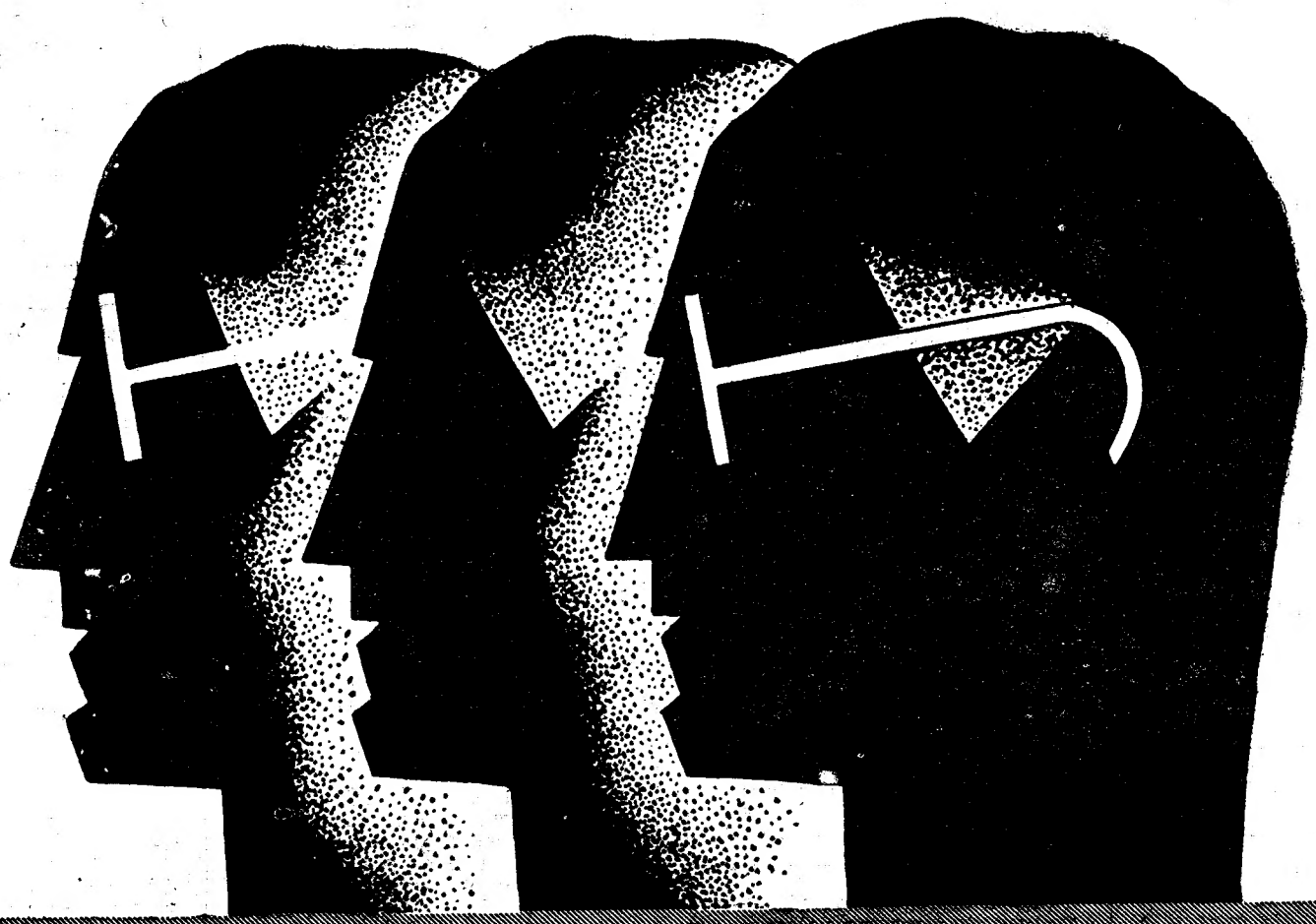
A mor parte dos desfalques não tem provocado um ah! de indignação, mas um oh! de espanto.

NORBERTO DE ARAUJO

CARLOS DOS SANTOS
Cirurgião-dentista
Doenças da boca e dentes. Dentes artificiais pelos mais solidos processos.
Rua da Palma, 34, 2.º (por cima da fabrica de malas A Nacional

O Carnaval no Salão de Chás do Tivoli
QUATRO GRANDIOSAS FESTAS
Sabado 14, Domingo 15, Segunda feira 16 e Terça Feira 17
Esmerado serviço de bufete — Marcam-se mezas
MAGNIFICA ORQUESTRA «JAZZ-BAND»
Entrada 25$00 cavalheiros e 15$00 senhoras
RESERVA-SE O DIREITO DE ADMISSAO

Salão Jansen
= Em grandiosa festa de fado =
HOJE, quinta feira, ás 21 h. da noite, com a Sociedade Artistica de fados, de que faz parte: Maria do Carmo, Berta Cardoso, Rosa Costa, Alfredo Marceneiro, José Marques e Armando Machado
— O maior triunfo fadista da actualidade —



BERTRAND
IRMÃOS, L.DA
GRAVADORES
IMPRESSORES
T. CONDESSA DO RIO-27

A figura de Augusto Ribeiro

focada numa conferencia por seu filho

Da notavel conferenia que o nosso antigo colega de Impensa, Carlos Portugal Ribeiro realizou ha dias sôbre a figura de seu pai, publicamos hoje um interessante trecho:

.....

Morrera o velho Moniz Barreto.

A sua profecia realizou-se. Augusto Ribeiro foi nomeado para reger as cadeiras do seu bom e querido Mestre.

Tinha dezoito anos. Foi um sucesso! Frazinho emmudecera e o padre Rogerio erguia as mãos ao Ceu e exclamava em plena Praça Nova:

— Depois disto o cáos!

A maneira facil e atraente com que meu Pai explicava os processos novos de ensino que empregava em breve se tornaram conhecidos e já todas as mães confiavam abertamente os filhos a este rapaz, cheio de talento, que era estimado por todos e de que nada havia a dizer.

O nosso já conhecido Sampaio, que tão belamente o defendera contra os ataques do padre Rogerio, andava como louco!

— Chorei como uma criança quando soube que ele ia substituir o malogrado Moniz Barreto! Chorei sim, mas chorei de alegria! Tambem já posso morrer, porque deixo em Augusto Ribeiro a minha maior obra como professor!

E com alegria infantil, esfregando as mãos, exclamava:

— E' meu colega!

Surgiu então a «Idea Nova», jornal que defendia os principios liberais.

Bastas vezes folheio este periodico e dáme a impressão de que foi escrito ontem! Perfeito na crítica, correctissimo no ataque, brilhante, por vezes empolgante mesmo, no estilo, que é sempre leve e atraente!

Dirão V. Ex.as que eu sou suspeito... Sinceramente vos digo que o filho neste momento desaparece, para apenas surgir o jornalista: Nunca se escreveu melhor na imprensa portuguesa! A actividade de Augusto Ribeiro é então pasmosa: O jornal é ele!

Desde o artigo de fundo até ao simples noticiario, tudo passa sob os seus olhos. Rege as cadeiras de Filosofia e de Português, no liceu, onde nunca deu uma falta. Funda o partido liberal nos Açôres e graças á sua energia rara consegue unir todos os elementos politicos dispersos.

Em 1874, com vinte e um anos, publica o «Perfil biografico do Marquês d'Avila e de Bolama», que se esgotou rapidamente e que hoje é uma verdadeira raridade bibliografica. Dois anos depois surgiu o seu mais discutido livro «Os Lazaristas nos Açôres» que mereceu o maior elogio do grande Castilho, pois que o glorioso Mestre numa carta escrita a meu pai dizia «que raras vezes se encontrava um rapaz escrevendo tão bem a nossa bela lingua». Este livro esgotou-se tambem em dias e foi discutido com vivacidade na imprensa portuguesa principalmente na de Lisboa.

Precisamente neste ano, o bispo de Angra, D. João Maria Pereira de Amaral e Pimentel por um motivo futil expulsou do seminario dois alunos.

Era uma injustiça flagrante e mais uma vez o meu Pai não ficou quêdo.

Defendeu os seminaristas e conseguiu que toda a população apoiasse o seu ponto de vista. Atacado frente a frente, com uma prosa castiça e violenta, porém, sempre respeitosa, o bispo achou por bem excomungar meu Pai, que imediatamente publica o celebérrimo folheto «Eu e Ele» que começa com esta quadra de Guilherme Braga:

«Embora sôbre mim pese
O teu anatema aqui
Eu, bispo doutra diocese,
Tambem te excomungo a ti».

Neste folheto, Augusto Ribeiro mostra a sua discordancia com a expulsão dos seminaristas, defende-os e faz tudo para que eles sejam readmitidos.

No mesmo ano publica outro folheto intitulado «Progredior!», discurso que ele pronunciara no «Club Popular Angrense» e que muita gente não ouvira por não haver mais lugares na sala.

A imprensa conservadora defende o bispo e ataca Augusto Ribeiro. A polemica atinge o auge mas ela cessa quando chegou a Angra a noticia de que D. João Maria era chamado a Lisboa, e que não voltaria mais para a capital açoreana.

Augusto Ribeiro vencera! A justiça, que ele desinteressadamente defendera, tinha sido feita! Não se pavoneou com a vitoria e nos seus escritos nunca mais se leu qualquer palavra contra o bispo, que baqueara perante a sua insubmissa pena!

Uma noite, num baile em casa dos Condes de Sieuve de Menezes, meu Pai ao descer a escadaria levando pelo braço uma senhora, esta escorregou e Augusto Ribeiro sustentou-a no seu braço. O esfôrço despendido fez com que houvesse uma fractura que o obrigou a recolher ao leito. Foi uma fatalidade, pois era precisamente o braço direito, que era o seu ganha-pão!

Dias depois o bispo de Angra embarcava para Lisboa.

Elias José Ribeiro, mais tarde general de Divisão, a figura brilhante do nosso exercito, correu a casa de Augusto Ribeiro avisando que o povo angrense tinha resolvido deitar girandolas de foguetes quando D. João Maria entrasse no vapor, que para sempre o levaria.

A custo meu Pai conseguiu escrever um suplemento ao jornal, dizendo não ser responsavel por qualquer desacato que se fizesse ao antigo Bispo de Angra. Pedia mesmo ao bom povo angrense, sempre nobre e generoso, que não se manifestasse, pois Ele era um vencido! Tinha errado mas não deixava contudo de ser um homem de bem e os seus cabelos brancos impunham respeito.

Foi já a bordo que D. João Maria leu o suplemento. Os seus olhos encheram-se de lagrimas ao lêr as palavras dignissimas de meu Pai e exclamou:

— E' sempre nobre e leal este rapaz! Conhecia o seu talento, fiquei agora conhecendo o seu coração! Não o esquecerei!

O paquete levantou ferro e nenhum foguete se ouviu... Augusto Ribeiro mais uma vez vencera!

Apesar de todos estes triunfos, aquele sentimento que desde os dez anos ele nutria, o *sair dali... ver novas terras... novas gentes...* surgia agora mais forte do que nunca. Porém a Mãe... era o grande escolho! A ocultas arranjou tudo para seguir no primeiro vapor para Lisboa.

Ao seu proprio coração ele dava esta explicação: «Eu vou mas voltarei em breve e então tornarei a ir levando minha Mãe e meu Pai».

No dia da partida jantou como de costume ao lado da querida Mãe. Pediu-lhe a benção e beijando-a ternamente murmurou:

— Até logo, minha Mãe!

Saiu apressado, e ao chegar ao Cais, aquele cais onde ele brincara e sonhara tantas vezes, agarrou-se ao Pai — que tudo sabia e chorou convulsivamente.

Anoitecia... As primeiras luzes surgiam na cidade. Entrou a bordo e duas horas depois o navio aproava ao mar largo, este mar impiedoso que nos atraiu, que nos atrai, que nos atrairá sempre!

O relogio da Misericordia badalou tristemente as nove horas...

Na rua Direita, na casa dos Portugal Ribeiro, uma velhinha, uma Mãe, resava a Nossa Senhora da Conceição que olhasse pelo filho que ia por este mar fora e que em breve lho trouxesse feliz e satisfeito! Um velho de longas barbas brancas, sentado numa cadeira, chorava silenciosamente...

Guardo com religiosidade o livro que meu Pai leu durante a viagem para Lisboa: E' o «Mar», de Michelet. O titulo desta obra explica melhor do que eu o estado de alma de meu Pai naquela época.

O Mar... sempre o Mar!

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

TEATRO DA TRINDADE

Teatral Portuguesa Limitada — Telef. 2-2071

Companhia Lucilia Simões

com a colaboração de CHABY

CARNAVAL DE 1931

PROGRAMA DOS 4 ESPECTACULOS

1.º espectaculo

Sabado, 14

A's 9 3/4 noite

Ouverture pelo Trindade's Jazz

sob a regencia do maestro PAGANINI

Entrada no teatro da Trindade de S. M. o Rei Carnaval

Evocação do Carnaval antigo

A's 10 1/2

A super-comedia

O Leão da Estrela

A' 1 hora

Uma noite no Mexico

O Sol dos Pampas

Alma Gaúcha

A's 2 horas

A revista em 1 acto e 5 quadros

Xá bi tudo

20 numeros de musica

A grande bailarina CHENO
O mexicano CHARLES
Côro apoteotico do REI ENTRUDO

A sereia encantada

A chuva de oiro

As esculturais bailarinas **D'Evandauns**

La nuit Argentée

Souper no restaurant do teatro

BAILES

No Salão Nobre e no Salão de 2.ª ordem, durante os intervalos e privativos dos espectadores

3 — JAZZ-BANDS — 3

Trindade's Jazz

Girasol-Jazz

Good Song Jazz

2.º espectaculo

Domingo, 15

A's 9 3/4 noite

Sunny Sid Up

pela orquestra, sob a regencia do actor ERICO BRAGA.

A's 10 horas

Grande Concurso de Balões

4 — Primeiros premios — 4

A orgia das côres — A Torre de Babel

A's 11 horas

A imortal comedia em 3 actos

O HOMEM DAS 5 HORAS

A' 1 hora

A revista em 1 acto e 5 quadros

Xá bi tudo

A's 3 1/2

A revista em 1 acto de ERICO BRAGA

Cocotes de Areia

30 — Numeros de musica — 30

CHENO E CHARLES

Bailarinos internacionais

A's 4 1/2

Paris-Montparnasse

AS NOITES DA ROTONDE — SOUS LES TOITS DE PARIS — AS SEREIAS DE CARNE

D'Evadauns — O nu artistico

A's 5 horas

LA NUIT OA ET BLUE ceia á americana no restaurante do teatro

Surpresas inéditas

A doçura de amar — A Arca de Noé

BAILES

No Salão Nobre e no Salão de 2.ª ordem privativos dos espectadores.

3 — JAZZ-BANDS — 3

Trindade's Jazz — Girasol Jazz

Good Song Jazz

3.º espectaculo

2.ª feira, 16

A's 9 3/4 noite

O Sonho do Pierrot

Composição do maestro CHIANCA DE GARCIA, regencia do actor SAMWELL DINIS.

A's 10 da noite

CONCURSO DE BELEZA

Votação e escrutinio.

A's 11 horas

Sensacional reaparição da formidavel comedia

O Sabão n.º 13

A's 2 horas

Apoteose á RAINHA DA NOITE com um rico premio á espectadora mais bonita. O juri é constituido por uma comissão de senhoras, presidida pela actriz LUCILIA SIMÕES.

A's 3 horas

A revista em 1 acto e 5 quadros.

XA' BI TUDO

A's 4 horas

Cravos de Sevilha

O balão florido — **Cantares e tonadilhas**

Cheno and Charles

DANÇAS TIPICAS

Afrodite — Andam faunos pelos bosques

As maravilhosas

D'EVANDAUNS

A's 4 1/2 horas

LA NUIT ROSE

BAILES

No Salão Nobre e no salão de 2.ª ordem, privativos dos espectadores.

3 — JAZZ-BANDS — 3

VERYLIGTH MELODY

ESTORIL-JAZZ

TRINDADE'S JAZZ

4.º e ultimo espectaculo

3.ª feira, 17

A's 9 3/4 noite

O Sabão n.º 13

composição dos actores CHABY PINHEIRO e JOAQUIM ALMADA, regida pelos autores e executada pela orquestra.

A's 10 horas

A magnifica comedia

Dois Milhões

A' 1 hora

A revista em um acto e 5 quadros

Xá Bi Tudo

A's 3 horas

A revista em 1 acto e 3 quadros de ERICO BRAGA

Premio de Bêleza

35 — Numeros de musica — 35

Grande apoteose Marcha aux Flambeaux

A Costa do Sol

A's 4 1/2 horas

O Florida da Argentina

Cheno and Charles

ADEUS CARNAVAL

Filigranas — A morte do Arlequim — Fitas de seda — A Femina — Adeus, ó mascara.

BERLIM-PLAISIR

As Venus D'Evandauns

Duas estatuas de carne

La nuit des regrets

Adeus! Adeus!
Adeus! Adeus!

BAILES

No Salão Nobre e no salão de 2.ª ordem privativos dos espectadores.

3 — JAZZ-BANDS — 3

Trindade's-Jazz — Holymelody-Jazz — Broadway-Jazz

AVISO — Os Bailes no Salão Nobre e no Salão de 2.ª ordem são privativos dos espectadores. O Restaurante do Teatro tem estabelecido um serviço de ceias. Dentro do teatro ha á venda todos os projecteis autorizados pelo Edital. Os espectaculos terminam de madrugada

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
MIRAGENS
Filme sonoro com
William Haines e Marion Davis

A Cidade

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

Chá das cinco

Respondendo . . .

O meu ultimo «chá das cinco», que era um chá para os amigos esquecidos, teve a consequencia inesperada de me revelar um cuja memoria me deixou agradavelmente surpreendida. Pela carta, pelas recordações que invoca, julgo adivinhar quem é, mas não tenho a certeza, — porque, ainda assim, era numeroso o grupo em que nos reuniamos, nesse tempo, já distante, das Caldas da Rainha, na saudosa casa dos Bordallos, onde tão belos dias passei.

Não sei, pois, porque guardou o incognito esse discreto amigo, que conhece a minha terra, a minha familia e que durante tantos anos não me deu novas suas, apesar de não ter esquecido a nossa convivencia. Só se foi para ver se eu propria justificava o dito: «Quem não aparece...»

E' possivel, sim, que eu tenha esquecido algumas pessoas que fôram para mim afectuosas e amaveis, e sejam essas justamente que me recordam ainda. E' a lei das compensações, que dá á vida este sabor amargo, de que todos sentimos mais ou menos o travo.

Neste tempo de máscaras, — máscaras de Carnaval e máscaras sociais, — eu peço ao velho amigo que me escreveu que tire a máscara, se quere que eu vá visitar as ruinas do pitoresco sitio onde habita, e as ruinas das nossas comuns recordações de tempos melhores.

MARIA DE CARVALHO

A "matinée" infantil
a favor do Sanatorio do Outão

O concurso infantil de mascaras e o baile que se realizam, no proximo sabado, na sede dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, rua Camilo Castelo Branco, a favor da instalação da luz electrica no Sanatorio Maritimo do Outão, serão abrilhantados por um excelente quarteto «jazz-band». Nos intervalos do baile, os aplaudidos «clowns» e excentricos musicais «Irmãos Atalaias» desempenharão varios numeros comicos, tornando ainda mais atraente a linda festa de beneficencia.

Um juri composto pelas senhoras D Adelaide Lima Cruz, D. Ermana Trigo de Brito e major Pereira Coelho conferirá três valiosissimos premios ás três crianças mascaradas que mais se distinguirem pelo bom gôsto e originalidade dos seus trajos.

Todas as crianças mascaradas têm entrada gratuita, desde que vão acompanhadas por pessoas munidas de bilhetes de entrada.

Os bilhetes encontram-se á venda na Secretaria da Assistencia Nacional aos Tuberculosos ao preço de 10$00 cada, podendo ser marcados pelos telefones 2 0521 e 2 0522.

DE LUTO

Jorge Vasques Machado

Vitimado por uma lesão cardiaca, faleceu em S. Paulo (Brasil), o sr. Jorge Vasques Machado, que deixa viuva e um filho de tenra idade. O extinto era filho da sr.ª D. Maria Amoêdo Vasques e do jornalista sr. Augusto Machado, antigo redactor da «Luta» e irmão da sr.ª D. Julieta de Monforte.

O funeral foi muito concorrido.

A toda a familia enlutada, e em especial ao cunhado do falecido, o nosso camarada de Imprensa sr. Ivo de Monforte, apresentamos condolencias.

Luís Miranda da Costa

Faleceu ontem á noite, atropelado por um comboio na linha de Cascais, o antigo oficial do exercito, piloto aviador, sr. Luís Miranda da Costa, funcionario da tesouraria do Banco de Portugal e genro do nosso presado colega na Imprensa sr. Manuel Guimarães, a quem apresentams condolencias.

Anselmo Baptista Serra

Faleceu ontem, tendo-se realizado hoje o funeral para o cemiterio de Carnaxide, o sr. Anselmo Baptista Serra, irmão do nosso amigo sr. Manuel Baptista Serra, inspector da Sociedade Estoril, a quem apresentamos sentidos pesames.

Antonio Maria de Carvalho de Almeida Serra

Reza-se amanhã, 13, pelas 12 horas, na igreja de S. Nicolau, uma missa de sufragio por alma do sr. dr. Antonio Maria de Carvalho de Almeida Serra.

ASFALTO

PELA TELEFONIA SEM FIOS

Ouviu-se hoje em Lisboa a voz do Papa, que saudou os crentes e os descrentes

O acontecimento de hoje não só em Portugal mas em todo o mundo culto, foi a inauguração da estação emissora radiotelefonica da Cidade do Vaticano.

Diga-se o que se disser e pense cada um como entender. A verdade é que bastou o simples facto de se anunciar que o Papa ia falar ao mundo, para que toda a gente, crentes e descrentes, corresse aos aparelhos receptores da T. S. F. para ouvir a voz do Vigario de Cristo na Terra.

SUA SANTIDADE PIO XI

Numa época em que a telefonia sem fios banalisou as figuras grandes da politica e da sociologia mundial, não deixa de ser curioso este interesse raro despertado pelas palavras do Chefe da Cristandade, quasi se aguardando a sua voz como se estivesse para ser recebida, alfim, uma comunicação segura do planeta Marte ou de qualquer região ignorada do além da terra ou do além da propria vida.

O «Diario de Lisboa» assistiu á audição, por deferencia amabilissima do sr. Cardeal Patriarca, no Palacio Patriarcal.

Dava o caso para colunas extensas de reportagem, que seria dificil mas que resultaria interessante, mesmo realizada á pressa, nas poucas linhas de que dispômos por carencia de espaço e de tempo.

As circunstancias, porém, não nos consentem que lhe consagremos senão este pedacinho de noticia que vai lêr-se.

A casa «Philips» instalou um dos seus aparelhos na sala de jantar do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A' hora previamente combinada—15 e 30—juntavam-se ali á beira de Sua Eminencia, todo o clero do Patriarcado, alguns jornalistas, fotografos, e meia duzia de curiosos cuja insistencia não fôra possivel vencer.

A's 15 e 30 precisas ouviu-se executada pelas trombetas do Vaticano a marcha do Lunghi. Era a Guarda Suiça a apresentar armas ao Papa. Ao mesmo tempo um «speacker» anunciava que Sua Santidade ia inaugurar a estação vaticana, prometendo para dentro de «quelques minutes» as palavras ansiosamente esperadas de Pio XI.

Fez-se um silencio maior; toda a gente a andar sôbre bicos de pés no piso abafadiço dos tapetes; ouviram-se os ruidos da praxe, de quando se anda á procura da onda; reconstituiu-se mentalmente a scena que lá longe estaria a passar-se; até que ás 15 e 40, o *parleur* insistiu a pedir atenção:

— Allô!... allô!... Allô!... atention!...

Pela primeira vez, desde que o mundo é mundo, ia falar o Papa ao mesmo tempo e de viva voz a todo o mundo que o quizesse ouvir.

E falou, durante cêrca de 15 minutos; mas... em latim.

A tradução em sintese:

«Congratulo-me por que os progressos da sciencia permitam ao Vigario de Cristo na Terra fazer ouvir a sua voz simultaneamente em toda a superficie do orbe, a toda a parte podendo, assim, levar palavras de consolação e de paz. Aproveito esta oportunidade para saudar toda a gerarquia eclesistica do mundo, os sacerdotes e os fieis, os governantes e os governados, os ricos e os pobres, os operarios e os patrões, os crentes e os separados, todos os aflitos e todos os que sofrem, os missionarios e os catequistas, todos, enfim, que trabalham para o bem da paz e da humanidade, A todos, «urbi et orbi», a Benção Apostolica».

As palavras de Sua Santidade foram depois traduzidas em italiano, francês, inglês e espanhol.

A certa altura, ouviram-se os costumados assoios — sinal de interferencia de ondas parasitas.

— E' agora a vez de Portugal—exclamaram os circunstantes.

Não era. O «speaker» não chegou a falar em português.

ASFALTO

COSTA DO SOL
CARNAVAL—1931
Sabado, Domingo, Segunda e Terça-feira
NO
CASINO INTERNACIONAL
Monte Estoril
GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
No Salão do Restaurante — com serviço de Ceias
e no Salão de Festas — com serviço de Bar
VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES E ILUMINAÇÕES
Ultimo comboio para Lisboa, ás 4h,15
Domingo, 15, e Terça-feira, 17
BAILES DE MASCARAS INFANTIS
Premios ás creanças mascaradas
Reservam-se mesas Telef. Est. 37

Casos do dia

Um grande desfalque
no Banco Ultramarino

O Banco Nacional Ultramarino comunicou hoje á Imprensa, em nota

JOSE CARLOS AMADOR REBELO

oficiosa, *que o seu empregado José Carlos Amador Rebelo, inspector geral do Ultramar, que superintendia nos negocios relativos ás Colonias, vinha subtraindo capitais do Banco, por ordens fraudulentas de transferencias, aproximando-se de 8.000 contos o desfalque apurado.*

As somas subtraidas eram aplicadas, em grande parte, a financiamentos a diversas emprezas e a emprestimos particulares.

O advogado do Banco foi logo incumbido de promover a captura do criminoso e de lhe fazer, nos bens existentes, os devidos arrestos, dos quais os já realizados montam a perto de 5.000 contos, tendo a Policia expedido para o Pais e para o estrangeiro os pedidos e indicações necessarias para se efectuar a prisão.

O caso Waterlow

No «Sud-express», partiram hoje para Paris, de onde seguem para Londres, os srs. dr.. Caeiro da Mata, do conselho de administração do Banco de Portugal, e dr. Ruy Ulrich.

Terminado o julgamento do recurso apresentado pela casa Waterlow, o sr. dr. Caeiro da Mata segue directamente para Genebra, onde vai representar Portugal na segunda sessão da Conferencia Internacional de Classificação do Direito, em materia de letras, cambiais, etc.

O director da Aeronautica
visitou hoje a Esquadrilha de Caça

O director da Aeronautica Militar, sr. general Vieira da Rocha, visitou hoje, acompanhado pelo sr. capitão Raul Martins, seu ajudante, a Esquadrilha de Caça de Tancos, tendo sido recebido naquela unidade pelo comandante, sr. major Antonio Maia, e pelos srs. capitães-aviadores Dias Leite, Metelo e Frederico Costa.

Silva Passos

Faz amanhã anos o nosso presado colega de Imprensa, Francisco da Silva Passos, que actualmente atravessa uma dificil crise de saude, justificando todo o interesse dos seus amigos e até o ressurgimento da ideia duma festa de homenagem que já esteve em preparação.

Vitimas de desastres

No hospital de Arroios, faleceu hoje uma pobre mulher de nome Maria José Couto, que ha dias caiu na sua residencia sobre um fogareiro, sofrendo queimaduras graves.

Situação aflitiva

Voltamos a apelar para a caridade dos nossos leitores, a fim de socorrerem uma familia que está em riscos de ser posta fóra da casa onde reside. O seu chefe está desempregado, e tem que sustentar quatro filhos.

Qualquer donativo pode ser enviado á Administração dêste jornal.

TEATRO DA TRINDADE

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na nossa 5.ª pagina, dos grandiosos espectaculos do Carnaval neste teatro.

CONDES
Ultima exibição do grandioso filme sonoro
A Patrulha da Alvorada

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O Leão da Estrela
Xá bi tudo!

COMEÇA A FAZER-SE A HISTORIA

Um relato impressionante
dos acontecimentos de Huesca

O que se passou em Espanha antes e depois da queda do general Primo de Rivera

Vale a pena lançar uma vista de olhos pelos jornais espanhois chegados a Lisboa.

Projecta-se uma luz nova sobre os acontecimentos de Huesca, cuja narrativa foi feita ao sabor das conveniencias governamentais e dinasticas.

«El Sol» faz a historia permenorizada das tentativas que precederam o movimento de dezembro para acabar com o regime de excepção que vigorava em Espanha, e que continuou depois atravez do govêrno do general Berenguer, apesar de todas as promessas de regresso á normalidade constitucional, habilmente iludidas pelo sucessor do malogrado general Primo de Rivera.

A primeira conspiração, puramente militar, surgiu em 1925. A' sua frente encontrava-se o coronel de cavalaria D. Segundo Garcia. Varios regimentos estavam comprometidos na intentona. Uma denuncia deitou tudo a perder. E o chefe da projectada sublevação foi condenado a quatro anos de prisão correccional.

A noite de S. João

Segue-se o pronunciamento da noite de S. João de 1926. D. Melquiades Alvarez dirige um manifesto á nação, que é assinado pelos generais Weiler e Aguilera. Nele se dizia que «o Exercito não pode tolerar que a sua bandeira e o seu nome se utilizem para manter um regime que despoja o povo dos seus direitos, e que, acumulando arbitrariamente no govêrno a faculdade de fazer as leis e de as executar ao mesmo tempo, encarna, com prejuizo para todos, mediante esta confusão de poderes, o mais perigoso dos despotismos». E «ante o oprobio que significaria a continuação daquele estado de coisas, o Exercito, com o pensamento posto na Patria, julgou que se lhe impunha o dever de reintegrar o país na sua normalidade juridica e constitucional, assegurando-lhe por esta medida a participação que lhe corresponde no govêrno dos seus interesses».

O general Wéiler, para o qual o promotor de Justiça pedia seis anos de prisão maior celular, foi absolvido; o general Aguilera, condenado a seis meses de prisão correccional; o ex-coronel D. Segundo Garcia, a oito anos de prisão maior celular e o capitão Fermin Galan, cujo nome aparece pela primeira vez e que mais tarde havia de ser fuzilado em Jaca, a seis anos de prisão correccional.

A revolta de Valencia

Em janeiro de 1929, surge outro movimento, com grandes ramificações em toda a Espanha. E' chefiado pelo antigo ministro Sanchez Guerra. Os conjurados contavam com vinte e um regimentos de artelharia e bastantes forças de outras armas, sobretudo de infantaria e de aviação. Intervêm pela primeira vez os elementos republicanos e trabalhistas.

Sanchez Guerra chega a Valencia e dirige-se ao quartel de artelharia, onde fala aos militares e civis ali reunidos.

«Vamos realizar uma grande obra, diz o antigo ministro: a de devolver a liberdade á Espanha. E' essa a verdadeira tradição do Exercito, glorioso nas lutas ilberais, vitorioso em três guerras civis contra o absolutismo...» E leulhes o manifesto que dirigia ao país, no qual se gritava: «Abaixo a Monarquia absoluta!»

O movimento falhou. Houve muitas condenações, penas de morte, indultos... E assim terminou a sublevação de Valencia, muito mais importante e muito mais grave que as anteriores.

O movimento de Cadiz

Em janeiro de 1930, organiza-se outra sublevação. A' frente dela encontrava-se o governador militar de Cadiz, general Goded. Assegurava-se que estavam comprometidas numerosas guarnições. Ramon Franco foi a Cádiz numa avioneta, a fim de dar ordens aos revoltosos. Os republicanos apoiavam a conspiração. Sevilha, porém, preveniu Madrid da iminencia do perigo. Surgiu então a crise ministerial. O marquês de Estella cedeu o lugar ao general Berenguer. E a revolução não chegou a estalar.

Até então, os socialistas e a União Geral do Trabalho tinham-se conservado á margem das conspirações. Só apoiariam um movimento francamente republicano. E foi assim que se chegou ao pacto revolucionario de San Sebastian, em que os socialistas e a U. G. T. se resolvem a dar o seu apoio para uma acção comum. Havia um comité militar republicano e uma Junta civil. A Junta realizava reuniões diarias em Madrid. A preparação do movimento demorou dois meses. Houve quem lhe atribuisse caracter comunista. Os membros do govêrno provisorio desmentem categoricamente essa acusação, que foi propalada por elementos clericais e da direita.

Prepara-se a revolução

A Junta tinha tudo metodicamente preparado. Tinham-se tomado as precauções necessarias para, uma vez triunfante a revolução, restabelecer rapidamente a ordem publica. Deram-se instruções concretas ás autoridades provisorias — cada provincia e cada cidade tinham já as suas autoridades designadas — para que durante o periodo revolucionario os desmandos da indignação contida durante tanto tempo tivessem o menor volume possivel, castigando-se inflexivelmente qualquer delito de caracter comum que pretendesse mascarar-se de protesto politico.

A revolução devia estalar no dia 13 de dezembro. Por exigencia dos delegados militares duma guarnição, o movimento foi adiado para o dia 15. Estava tudo preparado quando rebentou a sublevação de Jaca. Que se tinha passado? o capitão Fermin Galan, que conseguira a adesão dast ropas daquela praça forte, dava mostras de impaciencia ao ver que a Junta de Madrid adiava sucessivamente o movimento. Diante daquilo que ele considerava uma falta de decisão, resolve ir a Madrid e pede á Junta que o autorise a ser o primeiro a vir para a rua.

A Junta tenta dissuadi-lo. Tudo o que não fosse um movimento de conjunto estava condenado a um insucesso. Galan regressa a Jaca, aonde iam chegando grupos de civis disfarçados de excursionistas que iam colocar-se sob as suas ordens. O pretexto para a excursão eram os desportes de inverno. Galan desespera-se ao saber que a Junta tinha resolvido outro adiamento. Ele, está disposto a não esperar mais tempo. E faz saber á Junta a sua decisão irrevogavel: a de se sublevar na madrugada do dia 12, sexta-feira.

A noticia causa grande impressão nos meios conspiratorios de Madrid. Era preciso evitar a todo o transe uma precipitação. E um delegado do govêrno provisorio parte para Jaca, tendo-se feito anunciar por telegrama.

Á caminho de Jaca

O delegado sai de Madrid na quinta-feira. Era preciso chegar a Jaca nesse mesmo dia para evitar que Galan se lançasse numa aventura perigosa. Antes de sair, porém, recebeu-se um telefonema, no qual se anunciava que a sublevação tinha ficado adiada por 24 horas. Já não era na madrugada de sexta-feira, mas sim na de sabado que as tropas de Jaca viriam para a rua. E o delegado já não tinha tanta pressa de chegar a Jaca naquela mesma noite. Apesar de tudo, cheguo. O delegado — eram dois delegados. A's 12 da noite estavam á porta do hotel onde se hospedava o capitão Galan. Este não se encontrava no hotel. Pediram aposentos. Não havia. E dirigiram-se para outro hotel. Era já muito tarde. Onde poderiam encontrar a essa hora o capitão Galan? E, como tinham ainda 24 horas diante de si, não se apressaram. Podiam dormir tranquilos. Esperariam pelo dia seguinte.

No dia seguinte...

Estala o movimento

A's primeiras horas da manhã, acordaram sobressaltados. Ouviam-se os primeiros tiros. Galan tinha-se sublevado, apesar de tudo...

Foi o regimento de Galicia que iniciou o movimento vindo para a rua aos gritos de «Viva a Republica!» Era a primeira vez desde a sublevação de Villacampa em 1886, que parte do Exercito espanhol vitoreava a Republica.

Conhecem-se já as circunstancias em que o movimento abortou. A coluna sublevada, depois de reduzir ao silencio a Guarda Civil, empreendeu a sua marcha em direcção a Huesca.

Por sua vez, o governador militar desta cidade, general Las Heras, sendo informado de que não havia comunicações telefonicas para Jaca e de que alguma coisa de anormal se passava naquela cidade, reuniu algumas forças sob o seu comando e dirigiu-se imediatamente em direcção a Jaca.

Ao encontro dos sublevados

Chegaram a Ayerbe. As autoridades não tinham noticias. A coluna continuou avançando. A' frente, seguia de automovel o general Las Heras. Ao anoitecer, avistaram os primeiros camions com tropas sublevadas. Quando o primeiro camion se aproximou, o general Las Heras, de pistola em punho, preguntou que forças eram.

— Forças militares ao serviço da Republica — respondeu-lhe um alferes.

O general ordenou que se rendessem. O alferes retirou-se para transmitir a intimação ao comandante das forças. Do camion partiu então a primeira descarga. Uma das balas atravessou o pulso do general. Outras feriram o capitão e o tenente da Guarda Civil que o acompanhavam. O general ordenou então ao tenente-coronel do Estado Maior que regressasse a Huesca, a fim de comunicar ao capitão general de Aragão o que se passava. E refugiou-se na ermida da Virgem de Izarqui, donde se encaminhou para a povoação de Anzánigo.

Os sublevados, ao reconhecer que estavam feridos dois oficiais, tentaram socorre-los. O capitão morria pouco depois. E a coluna revoltada, formada por 42 camions, continuou a sua marcha em direcção a Huesca. Aumentaram as precauções. A coluna avançava lentamente. A's 12 da noite, entrava em Ayerbe, acampando na Praça Maior.

A derrota

Entretanto, o capitão general de Saragoça organizava a resistencia. E uma brigada mixta partiu em direcção a Huesca. Ao mesmo tempo, a guarnição desta cidade tomava posições, a 4 quilometros da povoação.

A's 3 da madrugada de sabado, saia de Ayerbe a coluna revolucionaria ao encontro das tropas fieis. A's seis da manhã, estavam á vista dos postos avançados. E foi proximo do santuario de Cillas que se travou o combate. Os primeiros tiros de artelharia partiram das tropas fieis e causaram grande impressão entre os sublevados. Esperavam que as forças de Huesca aderissem — e eram recebidos a tiro. E, como não queriam bater-se contra irmãos, o capitão Luis Salinas e os oficiais Hernandez e Navarro avançaram para parlamentar — e foram feitos prisioneiros. A artelharia e a infantaria entraram em acção. Generalizou-se o tiroteio. Começaram a cair feridos e mortos no campo dos sublevados. E as tropas desmoralizaram-se. Uns fugiram. Outros entregaram-se. O santuario foi convertido em hospital.

As tropas fieis permaneceram no local até ás 5 e meia da tarde. Depois continuaram a sua marcha para Ayer-

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

ASFALTO

No SÃO LUIZ
O REI DOS BORLISTAS
o filme da gargalhada
NOS QUATRO DIAS DE CARNAVAL
o famoso grupo argentino BACHICHA
e OS GRANDES CONCURSOS DE CAMAROTES E FRIZAS

ASFALTO

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1918

SEDE: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial no PORTO (na sua propriedade) Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10

AGENCIAS POR TODO O PAIZ

SEGUROS em todas as moedas

Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Agricolas, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postais), Cristais, Roubo, Fianças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Pecuario, Automoveis (todos os riscos)

Receitas (Premios de seguros, liquidos de extornos e anulações)		**Reservas**	
1926	ESC. 9.217:000$00	1926	ESC. 5.666:936$77
1927	ESC. 12.051:000$00	1927	ESC. 9.011:721$10
1928	ESC. 12.131:000$00	1928	ESC. 14.878:939$55
1929	ESC. 16.513:928$43	1929	ESC. 19.784:788$56

Uma atitude

Os italianos na Guiné

... *Sr. Director:* — Não diria a verdade se lhe não dissesse aqui que a noticia publicada ha dias no *Diario de Lisboa* muito me surpreendeu e desgostou, porque tendo os aviadores italianos sido recebidos na Guiné com as manifestações do maior entusiasmo e carinho, eles — os aviadores — nem sequer souberam mesmo em territorio português, retribuir os cumprimentos afectuosos que lhe haviam dispensado os seus colegas da aviação portuguesa — esses bravos que pilotavam o «Jorge de Castilho».

Ainda informou o correspondente do «Diario de Lisboa» que os aviadores italianos fôram tratados em Bolama com as maiores atenções.

Pois já em fevereiro do ano findo o major Hilaire que numa viagem de estudo amarou no porto de Bolama e que depois dessa viagem alcançou a promoção a coronel por distinção — bom é que isto se saiba — havia sido recebido com os seus companheiros no palacio do govêrno com a maior cordialidade, tendo-lhes sido além disso concedidas amplas facilidades para esses mesmos senhores oficiais italianos poderem passear e visitar os portos da nossa colonia que tanto os está interessanto.

Pois agora, êsse mesmo oficial, que foi hospede do sr. governador Magalhães cêrca de um mês, fazendo parte da esquadrilha que ha pouco tempo esteve na Guiné, esqueceu-se, lamentavelmente — ele pelo menos — de ir retribuir os cumprimentos afectuosos que um aviador português já havia feito aos aviadores do seu país.

Comentarios para quê? Com os meus cumprimentos, creia-me com muita consideração. — De V., etc., *A. de B.*

CAFE' TAVARES

Serviço de ceias durante os 4 dias de Carnaval

GRANDES SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E «LUNCHS» PARA BODAS

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)

TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581

TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra

SEDE: Rua do Arco do Cego, 89 — LISBOA

FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra

DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção

E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

ELIXIR ESTOMACAL

de SAIZ DE CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBOA

VIDA UNIVERSITARIA

Tomou posse esta manhã o novo vice-reitor

Na sala da biblioteca da Faculdade de Sciencias, realizou-se hoje, pelas 10 horas, o acto da posse do novo vice reitor, sr. dr. Carneiro Pacheco.

A posse foi conferida pelo reitor sr. dr. Caeiro da Mata, que pôs em relêvo as qualidades do empossado, de entre as quais destacou três, o talento, a energia e a diplomacia.

Considerando o sr. dr. Carneiro Pacheco um eminente professor e um amigo muito querido, o sr. dr. Caeiro da Mata terminou felicitando a Universidade de Lisboa por o ter á frente dos seus destinos.

O sr. dr. Carneiro Pacheco agradeceu as referencias elogiosas que lhe haviam sido feitas, e acrescentou:

—Foi-me particularmente grata a minha escolha, pela circunstancia de have-la recebido após dois meses no reitorado interino.

Nada mais acrescentaria se so não desse a circunstancia de o sr. dr. Caeiro da Mata se ausentar frequentemente para o estrangeiro, obrigando-o, portanto ao exercicio efectivo das funções de reitor. Nessas condições exporia aos seus colegas alguns pontos de vista, cuja efectivação lhe parecem da maior urgencia.

Referiu-se especialmente a instalações, bibliotecas, laboratorios, enfermarias e dotações.

A reitoria da Universidade está instalada em dependencias cedidas pela Faculdade de Sciencias; a Faculdade de Letras funciona em salas da Academia; a Faculdade de Direito não tem edificio proprio.

A Universidade não possui uma sala propria para receber as personalidades estrangeiras que frequentemente nos visitam; como a não tem para realizar os actos universitarios que por todos os motivos se devem revestir de condigna solenidade.

O Instituto Juridico, criado pela notavel reforma de 1911, não pode funcionar tambem, por falta de instalação.

O sr. dr. Carneiro Pacheco referiu-se demoradamente á necessidade de fundar uma residencia de estudantes ou bairro universitario, terminando assim as suas considerações:

—Foi a esperança de servir utilmente esta ideia, em estreita cooperação com o nosso ilustre reitor, que me levou a aceitar o honroso mandato em que hoje sou investido».

Para cumprimentar o novo vice-reitor falaram os srs. dr. Pedro Martins, pela Faculdade de Direito, e Fernandes Cruz, pela de Farmacia.

O programa naval

Os modelos de navios enviados pelas casas construtoras italianas foram ainda muito visitados durante o dia de hoje.

Por algumas das emprezas que concorreram agora á execução do programa naval, foram já construidos para a nossa Armada, o cruzador «Adamastor», que presta serviço ha 36 anos, e os submersiveis: «Espadarte», que ultrapassou em 4 anos o tempo de serviço prescrito nos contratos, «Hidra», «Foca» e «Golfinho», que completaram em 12 de outubro do ano passado o limite de duração, continuando ainda ao serviço em condições muito satisfatorias.

A avaliar pela actividade com que estão decorrendo os trabalhos dos tecnicos portugueses é provavel que os contratos para a construção dos novos navios possam ser assinados dentro de um mês.

VIDA ARTISTICA

A exposição de azulejos de Jorge Colaço

A obra de Jorge Colaço pertence já hoje ao patrimonio nacional. Deve-se a ele a revivescencia do azulejo português, que foi, pode dizer-se, a «pintura mural» das igrejas, solares, conventos, e até da construção modesta, citadina ou provincial. Nas ruas de Lisboa naquelas que têm resistido ao camartelo do progresso, vêem-se ainda com frequencia trechos da historia patria, legendas de santos, evocações quinhentistas, recordadas em paineis de azulejo, do melhor estilo e da melhor pintura. São venerandas reliquias que merecem ser defendidas do tempo.

Jorge Colaço ha muitos anos que trabalha em azulejo. Os seus «panneaux» do Bussaco são admiraveis. Pedaços de historia patria, a que o seu pincel deu grandeza, movimento e vizão. Ha neles como que teatro, numa exuberancia de figuras, de atitudes, de gestos, que empolga como se o drama longinquo das batalhas e das conquistas, estivesse presente a nossos olhos. O notavel artista expõe agora, na Fabrica de Ceramica Luzitana, ao Arco do Cego, três paineis sôbre a vida de Santa Terezinha do Menino Jesus, e um, representando a tomada de Lisboa, que se destinam á capela de Fradelos no Porto. Um deles, o maior, é admiravel. Jorge Colaço, num desenho correcto, evoca a santinha, de pé, junto de Jesus crucificado e banhada por um raio de luz divina, como que, implorando piedade e misericordia para os humildes que a rodeiam. Ao fundo, no ceu, correm anjos, com grinaldas de rozas—que a santa desfolha aos pés, para que o milagre tenha a beleza, o perfume e a inocencia das flôres. Os outros dois «panneux», mais pequenos, registam episodios da admiravel vida de Terezinha de Jesus, nas suas horas de solitude e de enlêvo mistico. Na tomada de Lisboa, Jorge Colaço dá-nos uma scena de guerra, admiravelmente movimentada de bom dezenho e limpidez de tintas.

A exposição merece ser vista com cuidado, pois ela representa o labôr incansavel dum artista como Jorge Colaço que muito tem dignificado a arte portuguesa.

PALACIO

(ANTIGO TRIANON)

Avenida Duque d'Avila, 45 — Telef. N. 6020

Hoje, ás 21 e 30 — 3.ª semana

Ultimas exibições do formidavel filme sonoro

A Arca de Noé

com **Dolores Costello, George O'Brien e Noah Berry**

Deslumbrantes e impressionantes scenas do Diluvio Universal

Um filme que ninguem deve deixar de vêr

— APARELHO SONORO KLANGFILME-TOBIS —

CARNAVAL quatro grandiosas festas

SABADO, soirée deslumbrante, com engraçadas surprezas. Nas noites de Domingo, Segunda e Terça feira gorda, grandiosos concursos de beleza para senhoras eleitas pelos srs. espectadores. Ricos premios «signée» Leitão—Baites até de madrugada.—Na Matinée de Segunda-feira, grande filme infantil, distribuição de premios ás crianças melhor mascaradas

BILHETES À VENDA

Ao Ex.mo Publico

Agua SALUS (Vidago)

A Companhia Portuguesa das Aguas SALUS (Vidago), proprietaria da Fonte SALUS (Vidago), mais uma vez torna publico que nada tem de comum com qualquer outra Empresa de Aguas Minerais, explorando só a Fonte SALUS (Vidago).

A Fonte SALUS (Vidago), pelo seu caudal (0.000 litros em 24 horas) permite que se engarrafe e apresente sempre agua dum só tipo e composição, sendo a Agua SALUS a melhor das aguas minerais.

O mesmo não sucede com outras marcas de aguas minerais que, sendo de variadas Fontes e diversa composição mineral, são todas apresentadas com o nome da região das Fontes e igual côr de rotulos, passando quasi desapercebido ao publico consumidor a designação ou numero da Fonte, ficando na ilusão de que bebe da melhor dessas aguas.

Nunca deveis tomar agua mineral sem examinar atentamente o rotulo das garrafas, exigindo sempre a marca SALUS.

Os visitantes da Fonte SALUS (Vidago) são os melhores propagandistas das qualidades da Agua SALUS. Por isso, esta agua é preferida por todos quantos conhecem as Fontes de Agua Minerais do País.

O Carnaval

Foi autorizado o uso de lança-perfumes

A Associação Comercial de Lojistas de Lisboa recebeu do ex. governador civil comunicação de ter autorizado a venda de lança-perfumes, cujo uso se deve fazer em recintos bem ventilados, e até se esgotarem os «stoks» manifestados o ano passado. O chefe do distrito autorizou ainda que as casas de venda de artigos carnavalescos possam abrir no domingo, 15, e conservar-se abertas além das horas regulamentares nos dias 14, 15, 16 e 17.

No Coliseu dos Recreios

E' já no proximo sabado que o Coliseu dos Recreios inaugura as suas festas carnavalescas com um magnifico espectaculo, composto pelas lindas zarzuelas «Agua, azucarillo y aguardiente» e «El Monagullo», a que se seguirá um baile de mascaras em que têm entrada gratuita as senhoras mascaradas.

No domingo ha «matinée», com a zarzuela «El-Rey que rabió» (O Rei danado), seguindo-se-lhe um baile infantil, com entrada gratuita para as crianças.

Na Faculdade de Direito

Conforme noticiámos, realizam-se nas noites de 14 e 16 do corrente, na Faculdade de Direito, dois bailes de Carnaval, que prometem revestir-se do maior brilhantismo, se atendermos ao numero de bilhetes já vendidos.

As festas nêste estabelecimento, mantendo o caracter tradicionalista de que se revestem, serão abrilhantadas por um «Jazz-band», apresentando a sala uma vistosa decoração.

Os poucos bilhetes que ainda restam podem ser pedidos para a Associação Academica da Faculdade de Direito, pelo telefone N. 1138.

No Centro de Armas e Desporte

O Centro de Armas e Desporte organisou, para a proxima segunda-feira, na sua séde, um sarau, seguido de baile, o qual está sendo aguardado com entusiasmo. A festa constará de recitativos, de numeros comicos, de ginastica, de dança e de patinagem, havendo alguns que, pela sua originalidade, como um bailado americano e um «solo» de luta greco-romana, devem provocar grande sucesso.

No Avenidas Club

Ha o maior entusiasmo entre as familias frequentadoras do Avenidas Club pelas festas de Carnaval que se realizam nas noites de domingo e terça-feira gorda.

A mocidade elegante do Avenidas Club prepara para essas noites variadissimas suspresas, entre elas a da permanencia de Sua Magestade o Rei Carnaval.

No Gremio de Trás-os-Montes

No Gremio de Trás-os-Montes tudo está preparado para que o baile azul, que deve realizar-se no dia 14, sabado gôrdo, resulte da maior animação e concorrencia.

As gentis senhoras que fazem parte da comissão organizadora do baile, têm procurado dar ao salão o brilho e a côr que se casem com o nome do baile, devendo exibir lindos vestidos da côr azul, confecconados por elas proprias.

O baile será abrilhantado por um excelente «Jazz», havendo esplendido serviço de bufête, para o que abre, pela 2.ª vez, a simples e interessante sala restaurante ha pouco inaugurada.

Cada socio poderá fazer-se acompanhar de duas senhoras de familia; as restantes senhoras terão que munir-se, á entrada do Gremio, de bilhetes individuais.

Na Sociedade de Belas Artes

Ao contrario do que se supunha, realiza-se na proxima segunda-feira, no Palacio da rua Barata Salgueiro, um baile, promovido pelos alunos das Belas Artes, que deverá resultar brilhante.

Os bilhetes podem ser requisitados na Sociedade Nacional de Belas Artes e na Escola de Belas Artes, ao largo da Biblioteca.

—Nesta Sociedade realizam-se dois atraentes bailes de Carnaval, nas noites de Domingo Gôrdo e de Terça-feira, com dois «Jazz-bands» e bufête, da casa Garrett.

Os bilhetes vendem-se á porta, desde hoje, sendo reservado o direito de admissão.

Trajo obrigatorio de «soirée». Preço por pessoa, 10$00.

Empregados da C. A P. C.

O Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da Companhia Industrial Portugal e Colonias organizou para a quadra do Carnaval um interessante programa de festas, constituido por bailes e recitas nas noites de sabado, domingo, segunda e terça-feira, realizando-se o baile da «Pinhata» na noite de 22.

No Restaurante Roma

O conhecido restaurante Roma, da rua do Mundo, conserva-se aberto toda a noite, durante a epoca de Carnaval, sendo uma das casas de Lisboa que melhor serve e que proporciona mais comodidades aos seus freguezes.

Conferencias

O tenente-coronel sr. Garcia de Lencastre, antigo comandante militar de Timor, realiza depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a segunda conferencia da série da exposição de Timor, devendo apresentar um estudo sobre usos e costumes timorenses, e evolução daquele povo, acção colonizadora e outros elementos curiosos.

Colhido por uma camioneta

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o menor José Rodrigues, de 11 anos, que foi colhido pr uma camioneta, ficando muito contuso pelo corpo. Foi pres «chauffeur».

PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.es)

103 — Rua dos Retrozeiros — 110

COLISEU

A ultima representação de "A Severa" de Julio Dantas

A Companhia de Rafaela Haro dedica o seu espectacuo desta noite ao publico de Lisboa, levando á scena, pela ultima vez, a famosa peça de Julio Dantas, «A Severa» em que Rafaela Haro, no papel de protagonista, José Fernandez no de «Custodia», Matias Ferret no «Conde de Marialva», e Salvador Videgain no de Romão têm as mais soberbas criações.

«A Severa» impõe-se ao publico não só pelo seu magnifico desempenho como pela sua musica que é a mais linda de todas as peças musicadas portuguesas.

Amanhã não ha espectaculo para se proceder á ornamentação da sala para os festejos carnavalescos.

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA

191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Reunião de credores

São convidados para reunir, no dia 19 do corrente, pelas 21 horas, no escritorio do exm.º Senhor Doutor Emilio Salgueiro, Rua Garrett, 17, 3.º, Direito, para resolverem sôbre um assunto referente á casa SAMUEL DA SILVA, LIMITADA.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos—Fundada em 1840

ASSEMBLÉA GERAL

ORDINARIA

CONVOCO a Assembléa Geral a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 21 de Fevereiro de 1931, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão do relatorio e contas da gerencia de 1930, bem como as reclamações apresentadas na sessão de 26 de Dezembro de 1930.

Na conformidade do § 4.º do artigo 51.º dos Estatutos estão patentes as contas no escritorio deste Montepio.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral, em 3 de Fevereiro de 1931.

O Presidente da Mesa

(a) *Manoel Nunes da Silva.*

D. Mariana do Casal Ribeiro de Carvalho

Missa do 30.º dia

Sufragando a sua alma manda a sua familia rezar amanhã uma missa na Egreja dos Martyres, ás 12 horas.

"HIS MASTER'S VOICE,,

apresenta os melhores discos de dança, comicos e de filmes proprios para o Carnaval. Oiça-os em aparelhos

"His Master's Voice,,

Agentes exclusivos:

Grande Bazar do Porto, Ltd.

LISBOA — **R. AUGUSTA, 150**

PORTO — **R. SANTA CATARINA, 192**

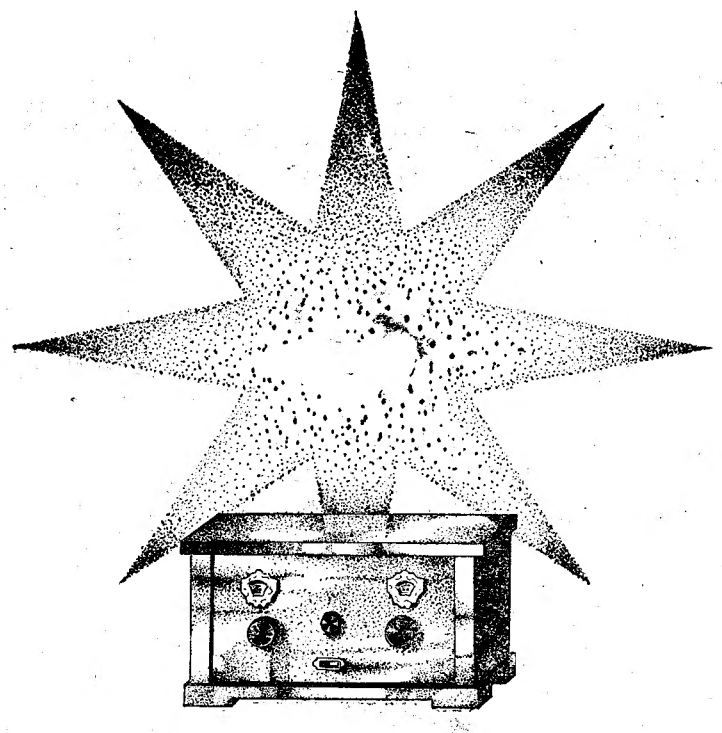
MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28



Stern 47.

Receptor de ondas extra-curtas, curtas e médias

O receptor que todos devem adquirir para ouvir em suas casas, não só o

VATICANO

mas o mundo inteiro

Grande facilidade de manejo. Grande selectividade. Grande potencia. Grande pureza

Peçam uma demonstração sem encargos nem compromissos

JAYME DA COSTA, L.DA

(ENGENHEIROS)

8, R. dos Correeiros, 26 — **LISBOA**

12, Praça da Batalha, 12-A. — **PORTO**

Representantes exclusivos

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Uma garota sem importancia».

Trindade—A's 21,15—«O Leão da Estrela»—«Xá bi tudo».

Gimnasi—A's 21,45——Recita promovida pela Colonia inglesa.

Politeama—A's 21—«Dá-lhe poucas...»—«Larga o rabo!».

Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Feira da Luz».

Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O Pardal do Camões.—«Revista sonora».

Variedades—A's 20,45 e 22.45—«O Pato Marreco».

Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«O Senhor da Serra» — «A Dança da Bica».

Coliseu—A's 21—Companhia de zarzuela—«A Severa».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.

Tivoli—A's 21,15.

Odeon—A's 21.

Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.

Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.

Central Cinema—A's 21,15.

Olimpia—Das 14,30 ás 24.

Cinema Condes—A's 21.

Chiado Terrasse—A's 21.

O Carnaval no Coliseu

Em nenhuma outra casa de espectaculos o publico pode divertir-se tanto como no Coliseu durante a quadra carnavalesca que este ano terá

Brilhantes ornamentações

que transformarão a sumptuosa sala num jardim encantado, onde só se sentirá

Alegria e prazer

Lindas e surpreendentes grinaldas de flôres d'onde penderão cêrca de

40.000 lampadas electricas

darão á formosa sala um aspecto de magia, onde muitas centenas de pares darão aos

Deslumbrantes bailes

uma alegria e uma animação desusadas que durarão até de madrugada, e em que terão entrada gratuita as senhoras mascaradas

Duas bandas de musica

espalharão por todo o recinto as mais lindas musicas do seu vasto repertorio.

Agua, azucarillo y aguardiente e El Monaguillo

são as lindas zarzuelas com que o Coliseu abre, no sabado, os seus festejos carnavalescos, sendo o preço dos bilhetes, que se encontram á venda, os seguintes para espectaculo e baile:

Frisas	60$00
Camarotes de 1.ª	85$00
Camarotes de 2.ª	60$00
Camarotes de 3.ª	35$00
Geral reservada	10$00
Geral	7$50
Fauteuils, só espectaculo	12$50 e 10$00
» para espectaculo e baile	20$00

No domingo realiza-se uma grandiosa

MATINÉE

em que teem entrada gratuita as crianças, sendo os seus preços os seguintes:

Frisas	60$00
Camarotes de 1.ª	75$00
Camarotes de 2.ª	50$00 e 40$00
Fauteuils	15$00 e 10$00
Geral reservada	6$00
Geral	5$00

O melhor, mais alegre e mais divertido Carnaval de Lisboa é no

COLISEU

AOS TENNISTAS

A Casa Senna, da R. N. do Almada, 48 a 52, dá de brinde a todos os compradores d'uma raquete do preço de Esc. 200$00 para cima, uma linda raquete em miniatura

400.000$00

V. Ex.as querem ter um Carnaval alegre? Joguem na feliz

Tabacaria Condeixa

211, Rua do Arco de Bandeira, 211

(Proximo do Rossio)

Pois é sempre esta casa a que maior numero de premios distribui aos seus estimaveis clientes.

A. ALMEIDA DIAS
Doenças nervosas
Regressou da Alemanha e retomou a clinica. Avenida da Liberdade, 54, 2.º e Policlinica do Intendente.

ESTRANGEIRO

Lições e Explicações
Dos cursos geral dos liceus e complementares de letras e sciencias. Trabalhos praticos de laboratorio. Preparação intensiva para exame.
Colégio Marquesa de Alorna
Av. Almirante Reis, 2, 2.º D. — Tel. N. 1587

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Quem provocou a guerra

BERLIM, 11 — O partido catolico «Folks Party» aprovou uma moção, pedindo que sejam adoptadas as medidas necessarias para a supressão do artigo 231.º do tratado de Versailles, sôbre «a culpabilidade da Alemanha» na preparação da Grande Guerra.

O partido propõe que se nomeie uma comissão internacional de peritos imparciais que se pronunciarão ácêrca dos sucessos que levaram á guerra.—(United Press).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 11 — O Presidente da Republica assinou um decreto criando a Comissão Legislativa Provisoria, que será composta de 57 membros e exercerá temporariamente funções parecidas com as do Congrsso Federal que foi dissolvido após a revolução, pelo Govêrno Provisorio.—(United Press).

Inundações na Romenia

BUCAREST, 11 — A cheia do rio Dainu provocou grandes inundações nas zonas marginais, estando isoladas por esse motivo as cidades de Valcov e Ismael.

A parte baixa desta ultima cidade teve que ser evacuada. Em Valcov ha escassês de viveres.—(United Press).

Politica inglesa

LONDRES, 12 — Durante o debate na Camara dos Comuns, o sr. Snowden reconheceu que a situação financeira era grave, por causa do «déficit» orçamental, e que impunha a união de todos os partidos.—(Havas).

A politica na Palestina

JERUSALEM, 12 — Um jornal arabe diz que o govêrno adiou definitivamente o projecto da formação do conselho legislativo.—(Havas).

RHEUMATISMO E GOTTA
tratamento eficaz pelo
Licor Anti-Gotoso
Pharmacia Durão—Chiado, 90

BOLSA DE LISBOA

12 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Fechamento	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	926$50	926$00	927$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	938$00	937$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	—	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	450$00	450$00	455$00
Banco Lisboa & Açôres	360$00	360$00	365$00
Banco N. Ultramarino	95$00	93$00	95$50
Banco de Portugal.....	—	820$00	840$00
Banco Port. e Brasileiro	22$00	21$00	23$00
C.ª C. F. de Benguela	1.405$00	—	1.415$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	40$00	37$00	40$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	205$00	240$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	185$50	185$00	186$00
Soc. Industrial Aliança	—	158$00	—
C.ª Portugal e Colonias	99$00	98$50	99$50
C.ª Nac. de Navegação	192$00	191$00	193$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	325$00	350$00
C.ª Portug. de Tabacos	273$50	273$00	275$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	21$50	21$40	21$50
A Tabaqueira.....	480$00	480$00	483$00
C.ª Amboim.....	50$00	49$50	51$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	41$00	40$00	43$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	38$00	37$00	42$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	900$00
C.ª de Seguros Mundial	—	260$00	280$00
C.ª Ilha do Principe...	158$00	—	160$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$10
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$20	2$25
New-York	22$13	22$23
Zurich	4$ 8	4$30
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$28	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$70	1$90

CARTA DO RIO DE JANEIRO

As finanças do Brasil

vão ser "controladas" por um inglês

Talvez já o leitor saiba, pelos telegramas, que as finanças do Brasil vão ser controladas por um funcionario do Banco de Inglaterra — sir Otto Niemeyer. Aquilo que nós conseguimos realizar «com a prata da casa», depois da nossa altiva resposta á Liga das Nações, não o pode realizar o Brasil — que tem de importar de fóra não só o ouro necessario como o tecnico especializado.

Afinal, com pequenas diferenças de detalhe, e salvo as proporções dos numeros astronomicos das suas dividas, os problema do Brasil são os mesmos que os portugueses tiveram de resolver ha três anos. Ei-los aqui, enunciados em um telegrama para o «Correio da Manhã»:

«LONDRES, 13 (Correio da Manhã) —O sr. Otto Niemeyer é francamente optimista quanto ás probabilidades de exito da sua missão, considerando suficiente, para bem desempenhal-a, que o govêrno brasileiro execute integral e rigorosamente o grande plano financeiro que lhe foi permitido conhecer, antes de responder ao honroso convite e cujos pontos essenciais são, mais ou menos, os seguintes: supressão das despesas improductivas, despesa minima, arrecadação maxima, porém justa e equitativa; proibição aos Estados e municipalidades de contrairem emprestimos sem garantia do govêrno da União; unificação da divina externa, reforma do sistema tributadio, reorganização bancaria; revisão, por arbitramento, dos contratos que não correspondam ao interese do Estado nem a compensação do capital; saneamento do sistema monetario, gradativo; reforma dos aparelhamentos de defesa de todos os produtos, inclusivé do café».

E o «Diario Carioca», jornal muito afecto á actual Ditadura brasileira, esclarece:

«... A missão de sir Otto Niemeyer entre nós, não é identica á que o eminente perito desempenhou na Australia. Ele não vem examinar os nossos negocios para fazer um diagnostico e receitar o que entender util ao doente. A missão do tecnico inglês é para nós infinitamente mais relevante, pois, ele traz poderes das maiores instituições de credito do mundo, para nos facultar o concurso internacional indispensavel para resolvermos as duas aspirações seculares do Brasil: um sistema bancario e um meio circulante saneado e estavel. O perito do Banco da Inglaterra e os nossos resolverão em conjunto as formulas adequadas á satisfação dos dois objectivos a que aludimos. Construido o aparelho pelos profissionais, será ele vivificado com o auxilio da finança mundial. Mas o programa, no seu conjunto como nos seus detalhes, é obra do Governo Provisorio».

Ora, não faz sentido que, sendo o plano de reformas obra exclusiva do govêrno brasileiro, ele tenha de mandar vir um tecnico estrangeiro para o executar. No Brasil não faltam homens capazes. O proprio ministro da Fazenda — dr. José Maria Witaker — autor do plano de refomas, é muito justamente considerado e consagrado como um homem de acção e um tecnico eminente. O que geralmente se supõe é que a vinda do inglês é menos uma iniciativa do govêrno brasileiro do que dos seus crédores. O proprio «Correio da Manhã» publica um artigo onde se lê: «... Esse «convite» a um funcionario inglês, não é convite, — é insinuação vinda de lá, é a nomeação de um tutor...»

Tambem não faz sentido, que, inaugurando a actual situação uma politica francamente nativista, a ponto de ter feito uma lei que, se fôr executada, daqui a dois meses, deixará sem emprêgo e sem pão alguns milhares de estrangeiros actualmente ainda vivendo sob as garantias que o Brasil ofereceria aos que quizessem vir ajudar o seu crescimento e á sua fortuna, para serem substituidos no comercio e na industria, por nacionais, tambem não faz sentido, vinha eu dizendo, que o Brasil, justamente neste momento, submeta ao «controle» estrangeiro as suas finanças.

O «Jornal do Brasil», jornal ultra nacionalista, assim comenta o facto: «Não têm faltado aplausos para as iniciativas governamentais orientadas pelo sentimento nacional, quanto ao aproveitamento de brasileiros nos cargos publicos e a limitação de estrangeiros nas empresas que funcionam neste país. De modo que causou alguma surpresa, no meio dessas medidas de feição nitidamente nacionalista, a noticia de que as nossas finanças seriam estudadas por um tecnico estrangeiro...»

Por ultimo, o «Monitor Mercantil», conceituada revista carioca, informa: «...Soube-se que da conferencia do sr. Numa de Oliveira com os banqueiors ingleses nasceu o plano de estabelecer o Banco Central do Brasil sob a direcção do sr. Otto Niemeyer e a fiscalização do Banco de Inglaterra».

Quer o sr. Niemeyer venha «fiscalizar» as finanças brasileiras, como diz o «Monitor»; quer venha simplesmente «estuda-las», como diz o «Jornal do Brasil; quer venha «tutela-las», como avançou a dizer aquele colaborador do «Correio da Manhã», a missão pode ser traduzida pela expressão consagrada de «controle». E' preciso dizer, entretanto, que ela é recebida com aplauso quasi unanime da opinião e que é muito melhor a perspectiva da situação geral do Brasil.

CARVALHO NEVES

Use o preventivo
Sanitubo
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

"KISSEL"
Exposição de novos modelos
THE MOTOR CAR STAND, LD.ª
7=Rua Paiva de Andrada=13
(AO CHIADO) ◆ ◆ LISBOA

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Os armamentos navais

PARIS, 12 — A presença de Oreigis em Paris é muito comentada pela Imprensa. A maior parte dos jornais explica a sua presença pela inquietação provocada em Londres pela execução da segunda parte do programa naval francês.

Entretanto, os jornais observam que a execução do programa se efectua segundo o ry- como indicado em Londres e de harmonia com as estritas necessidades da França.

Quasi todos os jornais acrescentam que é em Roma que Oreigis devia exercer a persuasão, onde o govêrno italiano pratica uma politica de prestigio que só põe em risco o equilibrio naval internacional.—(Havas).

Os progressos da aviação

T NOVA YORK, 12 — Foi ontem experimentado em Curtisefield um avião á prova de toda a negligencia. O piloto levantou vôo sete vezes num biplano com asas ajustaveis, parou o motor, conservando as mãos levantadas acima da cabeça e deixou o avião aterrar. — (Havas).

Politica francesa

PARIS, 12 — A Camara dos Deputados iniciou a discussão do orçamento da marinha mercante e começou o exame da convenção sôbre os petrolecs.—(Havas).

Briand recebeu o sr. Von Hossch, embaixador da Alemanha, com quem parece ter conferenciado sôbre a operação do desconto aos caminhos de ferro alemães e tambem sôbre o discurso de Curtius. — (Havas).

Politica alemã

BERLIM, 12 — As declarações de Curtius foram aprovadas por 255 votos contra 87. Os deputados hitlerianos não assistiram á sessão.—(Havas).

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do Paiz, enviando orçamentos gratis.
PREÇOS MODICOS
47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F
Telefone **N. 5815** — LISBOA

Afinal qual é o melhor?
Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Clinica geral—Urologia — Electricidade
Raios Ultra-Violetas—Diatermia
8-A, Rua Rosa Araujo.— Tel. N. 4696

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3620

ODEON HOJE ás 21 horas
A divertidissima super-farça burlesca de grande exito
MARIDO A' FORÇA
Uma comedia deliciosa de pitoresco e graça
O TESOIRO DO AVARENTO

2.ª edição

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

O MOMENTO FINANCEIRO

Reuniu hoje a assembleia do Banco Lisboa & Açôres

No Banco Lisboa & Açôres iniciou-se hoje, ás 14 horas, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes e apresentação das contas do ano findo e parecer do Conselho Fiscal. Presidiu o sr. dr. Carlos Pires, secretariado pelos srs. Henrique Anjos e Januario de Almeida, estando presentes 93 accionistas, que representam 31.109 acções.

O primeiro orador foi o sr. João Tamagnini Barbosa que, depois de saudar a actual direcção do Banco, disse da necessidade de prestigiar este estabelecimento e de tomar as maximas cautelas diante de casos gravissimos que se estão registando noutros estabelecimentos bancarios.

O orador considera ilegal esta assembleia por estar privada de alguns dos seus direitos parte dos accionistas que a compõem. E, referindo-se ao relatorio e contas, afirmou que estes documentos pouco ou nada adiantam sobre os anteriores, queixando-se da sua insuficiencia ante os que apresentam outros Bancos estrangeiros, e até os do Mexico, como um a que se refere.

Formulando varias preguntas com o proposito de esclarecer o relatorio, o sr. Tamagnini Barbosa afirmou que o proposito que o anima, e aos seus amigos, é de ordem moral e de desejo da representação das minorias nas gerencias.

Depois do que noutras casas está sucedendo, não pode, como accionista, deixar de assim proceder, preconizando a necessidade de insuflar sangue novo nas direcções bancarias, como lá fóra, se faz ante a horrivel crise presente e para tranquilidade dos accionistas.

O orador continua no uso da palavra, devendo-se-lhe seguir o inevitavel sr. José Parreira.

A oposição, além do sr. Tamagnini Barbosa, é composta pelos srs. dr. Mauricio Costa, dr. João Osorio de Castro, dr. Gomes Mota, dr. Palma Carlos, dr. Fernandes de Castro e dr. Ramada Curto.

Agressão á facada

No hospital do Desterro, onde estava internado, faleceu hoje João Liborio, de 38 anos, jornaleiro, que ha dias foi agredido á facada por um seu cunhado de nome Manuel Leal, em Salvaterra de Magos.

O cadaver foi removido para o Necroterio, a fim de ser autopsiado.

ASFALTO

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º

Teatro Nacional
Hoje, ás 21,30
A engraçadissima comedia
Uma garota sem importancia
com Amelia Rey Colaço no interessante papel de "Pimpette"

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA

Como foram julgados e fuzilados em Jaca os capitães Galan e Hernandez

(Continuação da 7.ª página)

be, onde se lhes entregou um nucleo de sublevados.

Restabelecidas as comunicações telefonicas, o general Dolla, comandante da coluna governamental, recebeu a informação de que numa aldeia vizinha se tinham apresentado ao alcaide dois capitães e mais três oficiais, que se tinham constituido prisioneiros. Entre eles, estavam os capitães Fermin Galan e Garcia Hernandez.

Partiu um camion e ás 10 da noite entravam em Ayerbe, sem que tivessem oferecido resistencia, os prisioneiros.

Terminou assim odia de sabado.

No domingo...

O conselho de guerra

Os prisioneiros foram conduzidos para Huesca. A's 9 da manhã, estava constituido o Conselho de Guerra para os julgar.

E' o «Heraldo de Madrid» que conta o que se passou. O scenario era simples. Uma mesa larga, seis cadeirões. Outro afastado, a uma esquina—o do presidente. Em frente, seis cadeiras, que iam ser ocupadas pelos seis prisioneiros. Atmosfera pesada, lugubre. Dentro da sala, era quasi noite. Acenderam-se as luzes. O general Lazcano sentou-se. Seis fardas agaloadas imitaram-lhe o gesto. Em frente da mesa, a uns dez metros de distancia, abre-se uma porta. Surge primeiro, entre baionetas, um capitão de artelharia: D. Luís Salinas Garcia. Segue-se Fermin Galan. E depois, num pelotão rapido, entram o capitão Garcia Hernandez, os tenentes Muniz Isquierdo e Fernandez Gamir e o alferes Gisbert Blay. Os acusados sentam-se, a uma indicação do presidente. O relator começa a leitura do libelo. Fermin Galan não o deixa continuar. Levanta-se. E a sua voz, cheia de decisão e de firmeza, ecôa em plena sala:

—Quero prevenir o Tribunal... (o presidente faz-lhe sinal para que continui sentado e em silencio. Galan conclui): de que o unico responsavel pelo que acaba de se passar sou eu... E como não ignoro o que diz o Codigo Militar...

O presidente ordena-lhe repetidas vezes que se sente. E o relato do libelo prossegue, frio e burocratico. A's 12, termina a leitura. O defensor oficioso lê um breve discurso. Pede benevolencia. A's 12 e 15, é lida a sentença. Pena de morte para Fermin Galan e Garcia Hernandez. Prisão perpetua para os restantes.

O capitão Salinas não pode conter as lagrimas. Fernandez Gamir e Gisbert Blay soluçam tambem. Garcia Hernandez, muito palido, tem os olhos postos no chão. Galan mantem uma grande serenidade.

—Não vos apoquenteis... Jogamos e perdemos. O vosso mal ainda tem remedio... o meu e o deste é que já não têm solução...

E dirige-se de novo ao Tribunal:

—O unico favor que lhes peço é que nenhum sacerdote perturbe os meus ultimos momentos e que me enterrem civilmente.

A's 13, o capitão general de Aragão firmava a sentença. Das trêze ás quinze vão duas horas. Galan e Hernandez viveram ainda duas horas de condenados á morte—cento e vinte minutos.

Duas horas de silencio, de profundas e amargas meditações. Por fim, ouviu-se no patio do quartel o ruido dum motor. Vinham buscar os condenados.

A execução

O capitão Galan, dentro da sua inseparavel gabardine, foi o primeiro a sair. Despediu-se de alguns camaradas e entrou no camion celular. Seguiu-se o capitão Garcia Hernandez, comovido. Fora do quartel, tinham-se formado alguns grupos. Circulavam «parelhas» da guarda civil.

O camion pôs-se em marcha. As rodas enterravam-se no lôdo. A terra vermelha de Aragão resistia aos pneus com a sua crosta gelada. Proximo duma ponte, o carro não poude ir mais além. Faltavam ainda oitocentos metros para chegar. Os condenados á morte descem do carro e caminham lentamente, no meio das tropas. Chegam por fim junto do cemiterio. Um cemiterio que tem um nome simbolico o de Martires da Liberdade. Os curiosos são contidos a distancia pela guarda civil. Galan e Hernandez abraçam-se. Um soldado pretende vendar-lhes os olhos. Recusam. Galan fuma... o seu ultimo cigarro! Diante deles, a uns vinte e cinco metros, alinham-se dois pelotões. Galan levanta o braço e parte uma descarga. Outra quasi simultanea atinge o capitão Hernandez. Um oficial dispara ainda para o chão a pistola. E as tropas desfilam... Os maqueiros envolvem em duas mantas os dois cadaveres... E levam-nos rapidamente, num automovel de «bronco» motor, até ao cemiterio de Huesca, branco de cal e verde de ciprestes, junto á estrada que conduz a Jaca...

Os curiosos regressam a Huesca e a noticia espalha-se por toda a parte: nos cafés a trasbordar de gente, nos bailes a trasbordar de gente, nos casinos a trasbordar de gente, nos cinemas atra sbordard e gente...

Um pedido de clemencia

Quando houve noticia em Madrid do conselho de guerra sumarissimo, fizeram-se pedidos de clemencia. Ossorio y Gallardo chegou a escrever uma carta ao presidente do Conselho pedindo que interviesse junto do Rei. Foi tudo inutil.

Galan entregou ao seu defensor, para que os fizesse chegar ás mãos dum seu irmão, tenente do regimento do Rei, uma carteira e um relogio de pulso, os unicos objectos que levava. A carteira continha cinco notas de cem pesetas e uma de vinte e cinco.

Quando o defensor lhe preguntou se queria mais alguma coisa, Galan respondeu textualmente: «Dize-lhe que morro... como me vais ver morrer».

Garcia Hernandez tinha consigo oito pesetas e sessenta centimos, um molho de chaves e um acendedor de niquel.

No mesmo lugar onde eles caíram morreram tambem fuzilados o famoso abade e os seus seis companheiros, no tempo do general Narváez. E' esta a razão porque o cemiterio se chama dos Martires da Liberdade.

ESTORIL-PALACIO HOTEL
SABADO, 14 — Jantar de Gala «OR ET ARGENT»
Atracções — Baile — Cotillon
Reservam-se mezas — Trajo de Soirée
Telef. EstorH—230

A SITUAÇAO POLITICA

O ministro da Guerra esteve no Quartel General

O sr. ministro da Guerra foi esta tarde agradecer á oficialidade do Quartel General do Govêrno Militar de Lisboa os cumprimento que lhe fôram apresentados no acto da posse.

O coronel sr. Schiappa de Azevedo chegou ali pelas 14 horas, comparecendo a recebê-lo o governador militar sr. brigadeiro Daniel de Sousa, estado maior e restantes oficiais.

A banda de Infantaria 1 executou o hino da «Maria da Fonte», apresentando armas a guarda de honra constituida por uma fôrça daquele regimento.

Depois da revista, o sr. ministro da Guerra dirigiu-se para o gabinete do sr. brigadeiro Daniel de Sousa, onde este oficial general proferiu rapidas palavras de agradecimento, manifestando a confiança que deposita em todos os oficiais que trabalham sob as suas ordens.

A terminar, disse:

—Tenho muita honra tambem em saudar na pessoa de S. Ex.ª a arma de infantaria, nobre entre as mais nobres, com cujo intimo contacto, nós, os artelheiros, muito nos orgulhamos.

O sr. ministro da Guerra dirigindo-se aos oficiais presentes fez as seguintes afirmações:

—Não me surpreenderam as palavras de confiança do sr. governador militar. Como chefe do Exercito, interesso-me pelo espirito das Regiões Militares que representa a vontade de toda a corporação. Com a 1.ª Região tomei profundo contacto durante o periodo de tempo em que a comandei. Conheço o espirito, o valor militar e as qualidades de caracter dos seus oficiais. Chegado agora a Lisboa, constato com o maior prazer que esta região, constituindo o govêrno militar da capital está inteiramente irmanada no mesmo pensamento daqueles cujo comando fui obrigado a abandonar para vir exercer bem contra minha vontade, este espinhoso cargo.

«Com o apoio de V. Ex.as alguma coisa de util poderemos fazer para bem do Exercito, dentro das possibilidades do Tesouro.

Dirigindo-se depois ao sr. governador militar o sr. ministro da Guerra declarou:

—Tem V. Ex.ª manifestado através da sua vida um grande amor pela Republica. Confio por isso inteiramente da sua valiosa acção em prol da cruzada que empreendemos para o bem estar e o progresso da terra portuguesa.

Ao terminar o seu discurso o chefe do Exercito recebeu os cumprimentos de todos os oficiais presentes, que lhe fôram apresentados pelo sr. brigadeiro Daniel de Sousa.

Antes de se retirar, o sr. ministro da Guerra esteve conferenciando durante algum tempo com o sr. governador militar.

Amanhã, pelas 9 horas, o sr. ministro da Guerra visita as unidades da Aviação instaladas em Alverca.

Um grupo de russos
atacado á tiro pelos romenos

BUCAREST, 11—*Um grupo de 16 fugitivos russos ao atravessar a fronteira, para se internar em territorio romeno, foi perseguido a tiro pela guarda fronteiriça russa, que ainda conseguiu atingir dois deles, deixando-os bastante feridos.*

Quando o grupo tentava atravessar o rio Dniester, que estava gelado, rompeu-se o gelo, morrendo afogados quatro dos seus componentes. Os restantes conseguiram chegar a territorio romeno.—(United Press).

ASFALTO

Aonde passar o Carnaval?
NO PALACE HOTEL DO BUSSACO
PALACE HOTEL DA CURIA
E HOTEL ASTORIA DE COIMBRA